

25

1^o RELATORIO DA FAZENDA MATÃO

1944---1950

6anos

C.E. PICONE

2^o Relatório 1951-58 7anos

3^o Relatório 1959-200950

ÍNDICE

	PGS.
SUMÁRIO	1
HISTÓRICO	2
ATIVIDADES -	
Colonos, Diaristas e Empregados	5
Cultura de café	6
Plantações de cafezais novos	8
Culturas diversas	8
Pastagens	9
Gado Bovino	9
Gado Suino	10
Benfeitorias	10
Reflorestamento, Transportes e Diversos	11
RESULTADOS FINANCEIROS	12
POSSIBILIDADES FUTURAS -	
Geral	13
Área nº 1, Cafezal 1920	15
Área nº 2, Dobrada	16
Área nº 3, Cafezal 1930	17
Área nº 4, Cafezal 1944	18
Área nº 5, Cafezal 1946/47	19
Área nº 6, Cafezal 1947/48; Área nº 7 e 8 ...	20
Áreas nºs 9,10,11,12,13	21
Áreas nºs 14,15,16,17	22
Áreas nºs 18,19,20,21,22	23
FAZENDA POUSO ALEGRE	24
TABELAS -	
Nº1 Produção em arr./1.000 pés	27
Nº2 Produção em alqueires por talhão/colheita /1.000 pés	28
Nº3 Relações alq/scs exp; quebra; escolha, consumo e venda	29
Nº4 Benefício	30
Nº5 Relação dos talhões de café	31
Nº6 Relação dos talhões de café: Adubação ...	34
Nº7 Gado Suino	36
Nº8 Gado Bovino	37
Nº9 Relação das áreas com valores aprox. tirados da fotografia aérea	38
Nº10 Relação das áreas da Fazenda Pouso Alegre	39
<u>ANEXOS</u> : - Fotografias; Par estereoscópico; Relatórios; Planta 1:5.000; Resultados pH e Diversos; Escrituras da F. Matão e Pouso Alegre; Planta Sítio Vargem do João Pinto; Contratos; Gráficos.	

7 de Setembro de 1950

RELATÓRIO DA FAZENDA MATAO - 1944-1950

SUMÁRIO

Este relatório, reunindo dados sobre o que já foi realizado no período 1944 a 1950 e registrando os principais fatos da evolução da propriedade, tem como primeiro objetivo, fazer uma exposição do que foi realizado e como segundo objetivo, a apresentação de um planejamento para as atividades futuras na Fazenda.

As tabelas incluídas, no final do trabalho reúnem as principais informações e as fotografias permitem apreciar melhor algumas considerações feitas no relatório.

Dividimos o relatório nos seguintes itens: Histórico, Atividades, Resultados Financeiros, Possibilidades Futuras.

Frente as atuais condições de preço do café, possibilitando um melhor tratamento dos cafezais, adubação e correção mais completas e, trabalhos de conservação do solo mais ampliados, é de se esperar, um aproveitamento maior das lavouras da Fazenda.

HISTÓRICO :

A Fazenda Matão, situada no bairro do João Pinto, a três quilômetros aproximadamente de Extrema, Minas Gerais, foi adquirida por Jacyro Picone de João Mathias Farhat, tendo a escritura sido lavrada na cidade Extrema, no dia 7 de Setembro de 1944, tendo como vendedor João Mathias Farhat e sua mulher e como compradores Carlos Eduardo S. Picone, Flávio S. Picone e Durval S. Picone.

Uma relação dos bens existentes na propriedade, dos cafezais e demais culturas e situação geral dos correntistas, constitui o anexo nº 1.

Na data da compra, a Fazenda Matão estava sendo tratada, como uma das várias propriedades do seu antigo dono e uma das mais afastadas da cidade de BragANÇA, residência do mesmo. Faremos referência a esse fato, por se encontrar a propriedade então, em condições criticáveis, não só no trato dos cafezais e demais culturas, mas também com inúmeros correntistas devedores e administração deficiente.

Faremos aqui um resumo da situação das diferentes culturas e do aproveitamento das diversas áreas da Fazenda naquela data.

CAFEZAIS : -

Os cafezais da Fazenda Matão, compreendiam três corpos principais totalizando 58.316 pés plantados em 1920; 17.338 pés plantados em 1930; e 15.353 pés plantados naquele ano de 1944.

Durante os anos de 1938 a 1942 a propriedade tinha estado semi-abandonada e nesse período o cafezal sofreu muito. O cafezal plantado em 1920, ressentia-se ainda dessas circunstâncias e o cafezal 1930, embora ^{em} melhor estado, também tinha so-

frido duramente. Junte-se a essas condições, duas geadas (anos 41 e 42), que atingiram severamente o terço médio inferior da lavoura, e, teremos uma visão dos cafezais naquela época.

As fotografias nºs 1 e 3 dão vistas do cafezal na época. Não obstante essas condições adversas, e dado as condições especialíssimas de clima e de solo em que se encontram os cafezais seu aspecto era ainda de grande vitalidade. O cafezal apresentava uma percentagem de falhas reputada de 5%. (Considerando-se como falhas, aquelas propriamente ditas e os pés necessitando reforma).

O cafezal plantado em 1944 que consta no relatório de Agosto de 1944, como tendo aproximadamente 20.000 pés, na realidade apresentou somente 15.353 pés. Na área desse cafezal e entre os pés de café existia plantação de fumo, milho e feijão.

CULTURAS DIVERSAS :

As culturas existentes na Fazenda eram as de milho, arroz, feijão e fumo, sendo que áreas pequenas estavam plantadas com batata e cebola. A extensão dessas culturas era aproximadamente de 18 alqueires estava localizada principalmente, na seção da Fazenda denominada Tanquinho.

PASTOS E INVERNADAS :

As áreas em pastos e invernadas eram aproximadamente da ordem de 22 alqueires, mas as condições tanto dos pastos como das invernadas eram péssimas, havendo muitas partes com sapezal e outras com pragas diversas. Eram quasi na totalidade somente pastos e muito mal formados.

MATO E CAPOEIRAS :

Uma pequena área da Fazenda encontrava-se ainda em mato, mas uma grande área era constituída de capoeiras e derrubadas, resultantes dos trabalhos de extração de madeira, que vinham

sendo levados a efeito.

BENFEITORIAS : -

Tôdas as benfeitorias da Fazenda estavam requerendo uma reforma geral. Havia nessa ocasião, além de Tulha e Máquina de Café, 40 casas sendo 34 de tijolos e 6 de barro.

GADO BOVINO : -

A Fazenda possuía um total de 26 cabeças de gado bovino assim distribuídas : 1 touro zebú, 4 vacas mestiças, 16 novilhas mestiças, 1 garrote, 3 bezerros e 1 bezerra, além de 2 bois de carro.

GADO SUINO : -

O total era de 110 cabeças, todos mestiços de raças nacionais e comum.

GADO LANÍGERO : -

Era constituído por 8 cabeças de carneiros de raça comum.

GADO MUAR : -

Era constituído por 12 burros e 1 égua de séla.

ÁREAS :-

Fazendo uma distribuição aproximada, poderemos dizer que as áreas da Fazenda estavam assim distribuídas, naquela data :

CAFEZAL 1920 : 29	CAFEZAL 1930 : 8,5	CAFEZAL 1944: 7,5
C. DIVERSAS : 18	PASTOS E INVERNADAS: 22	MATO : 2
CAPOEIRAS : 50	SÉDE E COLÓNIA : 23	

ATIVIDADES : -

No período 1944 a 1950 a Fazenda Matão passou por transformações diversas e por inúmeras ampliações das suas áreas

utilizadas. Assim no ano de 1944 :
foi realizada a reforma da Séde e da Administração
iniciado o pomar
reforma da máquina e do vapor
recebimento de 82 cabeças de gado holandez
construção de cercas e limpa de pastos
colheita de café
colheita de 1500 kilos de fumo
esparramação
venda de 2.000 m³ de lenha.

No período 1944-1950 as atividades foram as seguintes :

COLONOS, DIARISTAS E EMPREGADOS

A Fazenda por se encontrar localizada num corredor geográfico, do Estado de Minas para o Estado de S. Paulo, goza de uma relativa facilidade de pessoal. Assim um grande número de trabalhadores, vindos do interior do Estado de Minas em procura de fazendas e de uma situação melhor, encontram na Fazenda sua passagem natural, o que facilita o problema de mão de obra. É porém, uma mão de obra sem experiência da cultura de café, o que tem constituído um entrave a execução aprimorada dos serviços e tem sobrecarregado a Administração.

A Colonização tem sido realizada todos os anos, tocando a cada colono (como é costume na região) de 1.000 a 2.000 pés somente.

As desvantagens para os próprios colonos e para a Fazenda advindas dessa divisão dos cafezais é compensada para eles por uma distribuição maior de terreno de planta, prego maior por alqueire colhido, (do que paga o estado de São Paulo) e para a Fazenda por ter assim mais gente para a colheita. A situa-

ção geral do trabalhador agrícola e em especial do colono tem me-
 lhorado progressivamente na Fazenda, com o aumento do preço do ca-
 fé, possibilitando melhores preços para o trato do café e da co-
 lheita, bem como para o dia de serviço. As casas da colonia fo-
 ram retocadas, muitas delas ampliadas e mantidas caiadas e com os
 telhados revisados, tendo sido construídas diversas casas novas .
 Especial atenção tem sido dada anualmente, no sentido de dar aos
 colonos da fazenda maiores regalias em relação aos outros traba-
 lhadores, uma vez que é modo de pensar da direção, que aos colo-
 nos devem ser dadas condições melhores do que aos demais trabalha-
 dores, menos estáveis.

Os diaristas da Fazenda, são em número relativamen-
 te pequeno e constituído de carreiros, carroceiros, vaqueiros e
 outros.

A Administração mudou no período de 1944-1950 uma
 vez apenas de mão, tendo passado em Janeiro de 1945 para as mãos
 de Augusto Pescarolo, que nela permaneceu até Janeiro de 1950, ten-
 do como seu auxiliar imediato nesse período Hugo Altofin. Em Ja-
 neiro de 1950 a administração passou para as mãos de Hugo Altofin,
 permanecendo Augusto Pescarolo, como elemento de orientação e de
 auxílio para os períodos de maior trabalho, como sejam os de colhei-
 ta e adubação. A Fazenda possuiu ainda nesse período, um fiscal
 Porfírio Nascimento, que foi substituído posteriormente por Pedro
 Bonifácio. Além desse fiscal, mais dois elementos veem neste úl-
 timo ano de 1950, sido mantidos como auxiliares diretos da adminis-
 tração e são eles Joaquim Altofin e João Boava.

CULTURA DE CAFÉ:-

A situação dos cafezais está melhorada, após estes a-
 nos de bom trato e de adubações contínuas. O cafezal reagiu mui-
 to bem e as partes atingidas pelas geadas de 1941-42 estão bem re-
 cuperadas dos danos sofridos.

As fotografias nºs 1 e 2 e as 23 e 32 permitem com
paração.

O cafezal de 1920, constituído de 58.316 pés de ca
fé, encontra-se replantado, tendo as replantas sido feitas com su
cesso, através do sistema de canteiro (realizado debaixo do ma
to) e depois transportadas para as covas previamente abertas. A
tualmente esse cafezal pode ser considerado com poucas falhas, em
bora muitos pés estejam já exigindo substituição imediata, o que
vale dizer que um grande número de replantas se faz ainda neces
sário. Neste cafezal existem áreas duramente castigadas pela e
rosão, como se poderá observar, pelo exame do par estereoscópico
de fotografias aéreas anexado (foto tomada em 1945-46), que vêm
reagindo, agradecidas ao trato especial que receberam, mas que
vão exigir ainda alguns anos de atenção para completa recupera
ção.

O cafezal de 1930 que manteve durante os seis anos
a média de 76 arr./1.000 pés e atingiu em 1946, 120 arr./1.000 pés,
melhorou também sua "vestimenta" e apresenta aspecto melhor hoje
que em 1944. Nesse cafezal tivemos em 1948 e 1949 alguns peque
nos focos de broca, que foram imediatamente combatidos.

O cafezal de 1944, plantado na secção da Fazenda de
nominada Tanquinho, foi o que se formou durante o período 1944-50.
Esse cafezal com 5 anos produziu em 1949 19 arr./1.000 pés e em
1950, 48 arr./1.000 pés, que sendo produções boas, não foram me
lhores porque essa lavoura se ressentiu ainda das condições dos a
nhos 1944, 1945 e 1946 durante os quais sofreu a severa concorrên
cia de plantações de fumo, milho e feijão. O terreno onde estão
esses cafezais tem sofrido muito com a erosão, devido aos movimen
tos contínuos de terra durante as carpas. Acreditamos na inte
gração completa desses cafezais nos padrões mais altos dos talhões
da fazenda, em futuro próximo.

Os talhões, que melhor reagiram nesse período 1944-

1950 foram os talhões : 1 ao 12; 40 ao 49; as partes terço-infe -
rior dos talhões 26 ao 39 e 13 ao 25 do cafezal de 1920 e os ta -
lhões 1 ao 15 do cafezal 1930, nas partes médias inferiores.

PLANTACOES DE NOVOS CAFEZAIS

Foram plantados dois novos cafezais nesse período ,
na fazenda e dois outros na Fazenda Pouso Alegre. Faremos refe -
rencia aos cafezais da Pouso Alegre, noutra parte dêste relatório.

Os dois novos cafezais da Fazenda Matão foram plan -
tados um em fins de 1946 e outro em princípios de 1948, sendo que
o primeiro totaliza 11.085 pés e o segundo 4.847. O primeiro foi
denominado "Pinheiro" e o segundo "Tanquinho Novo". O cafezal "Pi -
nheiro" é um magnífico exemplo de uma lavoura bem tirada em uma
terra que sendo de primeira, tinha já sido durante 4 anos, terra
de plantação de colonos. Não obstante, o cafezal formou-se ex -
plendidamente (fig. 29), tendo dado em 1950 um resultado de 40
alqueires por mil pés, o que vale dizer para as condições de que -
bra dêsse primeiro café colhido em 1950, que foi de 35%, que essa
lavoura deu 19 arr./1.000 pés. O cafezal plantado em 1948 está
saindo muito bem e vai se constituir, tudo correndo normalmente ,
em um cafezal do mesmo padrão. Neste cafezal há, talvez uns mil
pés, que foram plantados sem queima prévia do capoeirão existente
o que deverão se destacar futuramente dos demais, uma vez que na
data de hoje, distingue-se já a diferença.

CULTURAS DIVERSAS

As culturas efetuadas em maior escala foram as de mi -
lho, feijão, e arroz. Outras menores foram as de cebola, batata
e mandioca etc. . Durante os anos de 1944, 1945 e 1946 foram rea -
lizadas grandes culturas de fumo tendo o Tanquinho produzido ótimo
fumo na média de 500 kilos para a Fazenda e 1.000 kilos para os
terceiros por ano. A Fazenda plantou ainda três canaviais tota -
lizando aproximadamente 4 alqueires de cana.

Como se pode deduzir da conta "Culturas Diversas" os resultados obtidos foram absorvidos e a conta foi no período 1944-1950 devedora.

PASTAGENS

Quando da aquisição da Fazenda em 1944, esta dispunha apenas, de uma área aproximada de 10 alqueires em pastos cercados, além de dois pastos em péssimo estado (o Piquetão e o da Sede). Com o trabalho contínuo levado a efeito neste período ^{foram-se} foi-se ampliando as pastagens, cercando novas áreas e formando invernadas, de tal forma que as áreas de pastagens totalizam hoje 40 alqueires aproximadamente.

Exigirão porém as pastagens ainda vários anos de um bom pastoréio e trato para se constituírem em invernadas capazes de dar um resultado financeiro aceitável. A Fazenda para seus 107.000 pés de café necessita de uma área de capineira de 30 alqueires e 50 de pastagens. As áreas melhor localizadas devem ser reservadas para capineiras, levando-se em consideração a proximidade aos cafezais e o acéssos aos mesmos. Teremos assim, com várias capineiras, facilidades para o transporte de matéria orgânica dessas capineiras para os cafezais.

GADO BOVINO

A orientação geral durante esse período foi de reduzir o gado bovino devido as condições particulares em que se encontravam as pastagens da Fazenda. E assim, progressivamente fomos vendendo parte do gado existente, para descansar as pastagens e possibilitar a formação das novas. A Fazenda possui 66 cabeças de gado holandez e um raçador recebido em 1947 da Fazenda S. Ana, Vale do Paraiba.

O resultado do período 1944-50 da conta Gado Bovino acha-se a pg. 12 deste.

GADO SUINO

Existiam em Setembro de 1944, 110 cabeças de suínos e existem atualmente 115 cabeças. Vê-se que o número não variou praticamente, embora esse número tenha sido de 200, em mais de uma ocasião. A qualidade dos suínos é hoje bem superior que a de 1944, contando atualmente com mestiços das raças Piau, Berkshire e Tamworth. O principal raçador, e do qual, obtiveram-se os melhores resultados é um Berkshire recebido da Fazenda S. Ana, Vale do Paraíba, em 1946. A conta "Gado Suino" pg. 12 exprime os resultados obtidos.

A maior dificuldade para a criação de suínos, tem sido a de produzir os alimentos necessários. Foram feitas no período de 1944-50 construções que permitem criar e engordar até 100 capadetes por ano, mas as plantações necessárias para a alimentação dos mesmos tem sido dificultadas por razões diversas e realizadas somente em parte.

BENFEITORIAS

- Foram construídas três casas novas.
- Foram reformadas com ampliações 8 casas.
- Foram retocadas e caiadas anualmente todas as casas.
- Foram construídas a cocheira, a garagem, a maternidade e a máquina de farinha com a serra anexa.
- Foram construídos 400 m² de terreiro.
- Foram reformadas as tulhas e a máquina de café.
- Foi construído um armazem.
- Foram cercadas áreas, no total de 30 alqueires de Dastos.
- Foi feito o pomar.
- Foi feita a piscina.
- Foram construídos três ranchos-esterqueira e mangueiras.
- Foi construído um silo de encosta e um conjunto de mangueirões.

REFLORESTAMENTO

Foi plantado um total aproximado de 5.000 pés de eucaliptos.

TRANSPORTES

Foram adquiridas 4 carroças e dois carros, bem como um grande número de animais de tração e de sela que totalizam hoje 44 cabeças de muares.

DIVERSOS

Sombreamos aproximadamente 100 pés, Talhão nº 18, 1920 com inga-rabo de mico 1947.

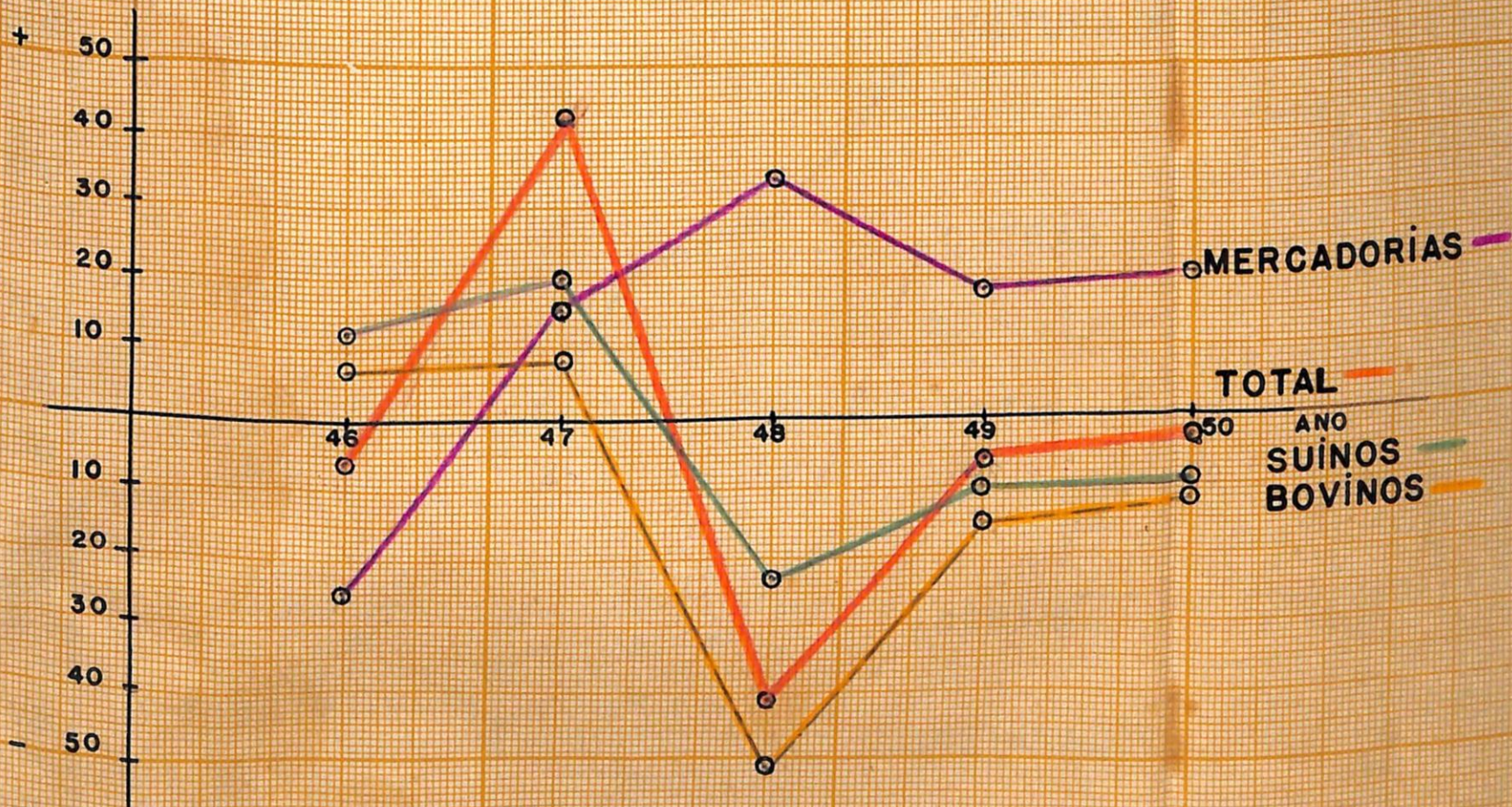
Ainda nesse período foi levantado o perímetro da Fazenda e verificada a sua área, trabalho terminado em Março de 1948 e do qual foi apresentada planta na escala de 1:5.000. Esta planta em cópia está anexa a este relatório.

A Fazenda foi fotografada em diversas épocas, para se apreciar posteriormente, seu desenvolvimento e as fotografias anexadas ao relatório são os resultados obtidos.

O par estereoscópico de fotografias aéreas verticais, na escala de 1:40.000, que acompanham este relatório contém a Fazenda Matão e a Fazenda Pouso Alegre e permitem uma prospecção aérea e uma análise geral das mais interessantes. Estão juntadas a este relatório, por servirem a observações diversas.

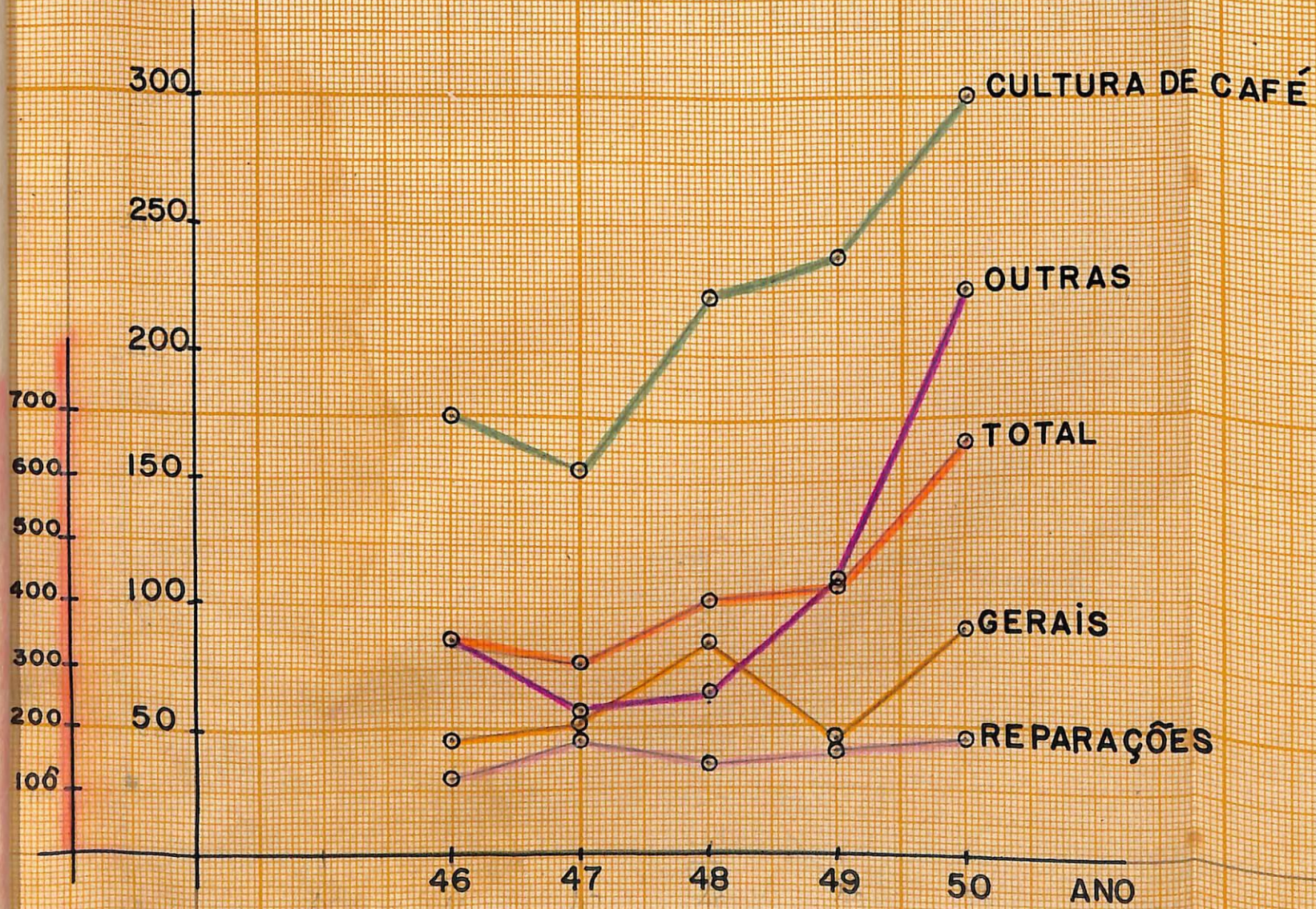
RESULTADOS LÍQUIDOS

CR. 1.000



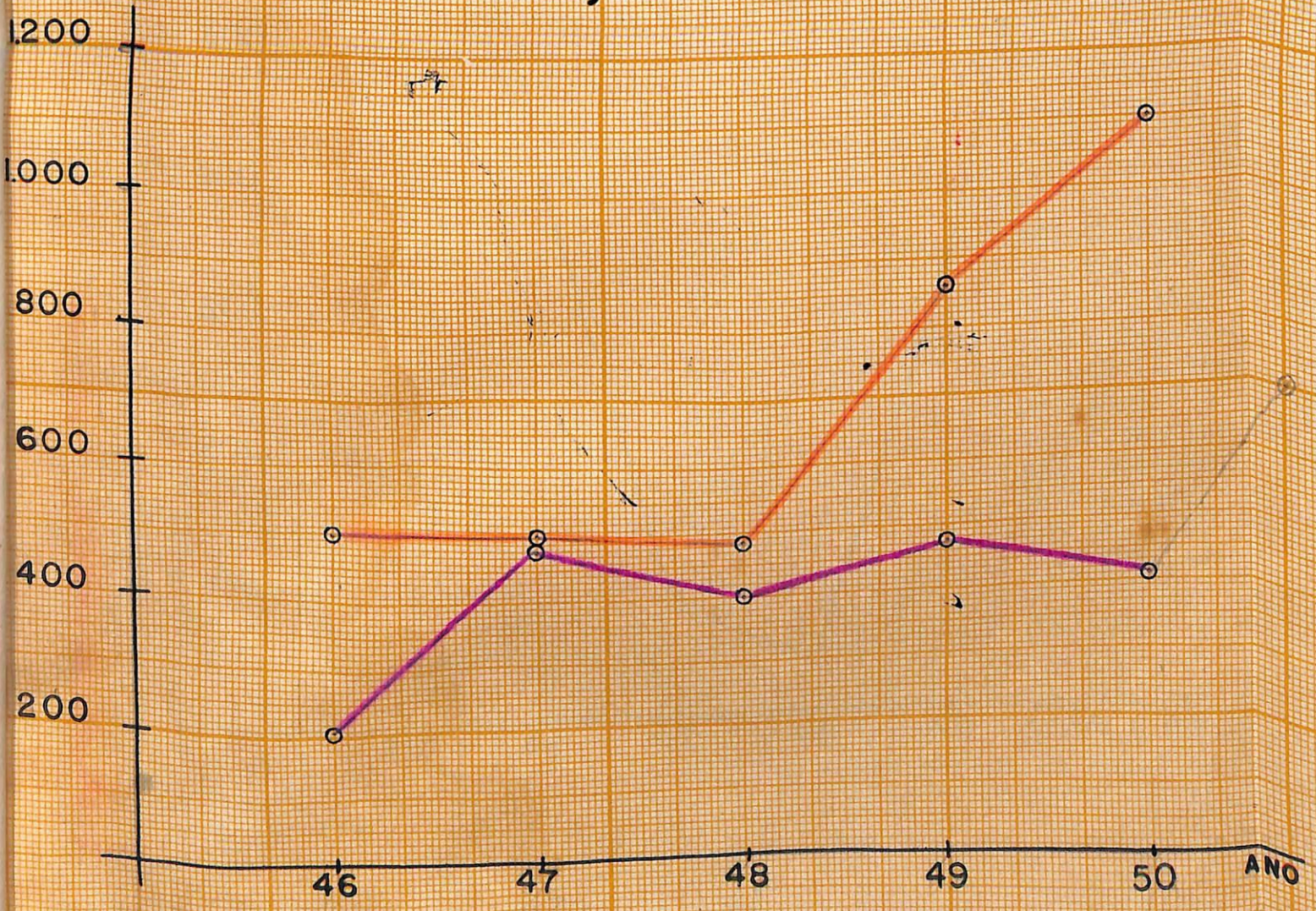
1.000 CR.

DESPEZAS



CR/UNIDADE

PREÇOS DE CUSTO E VENDA



5

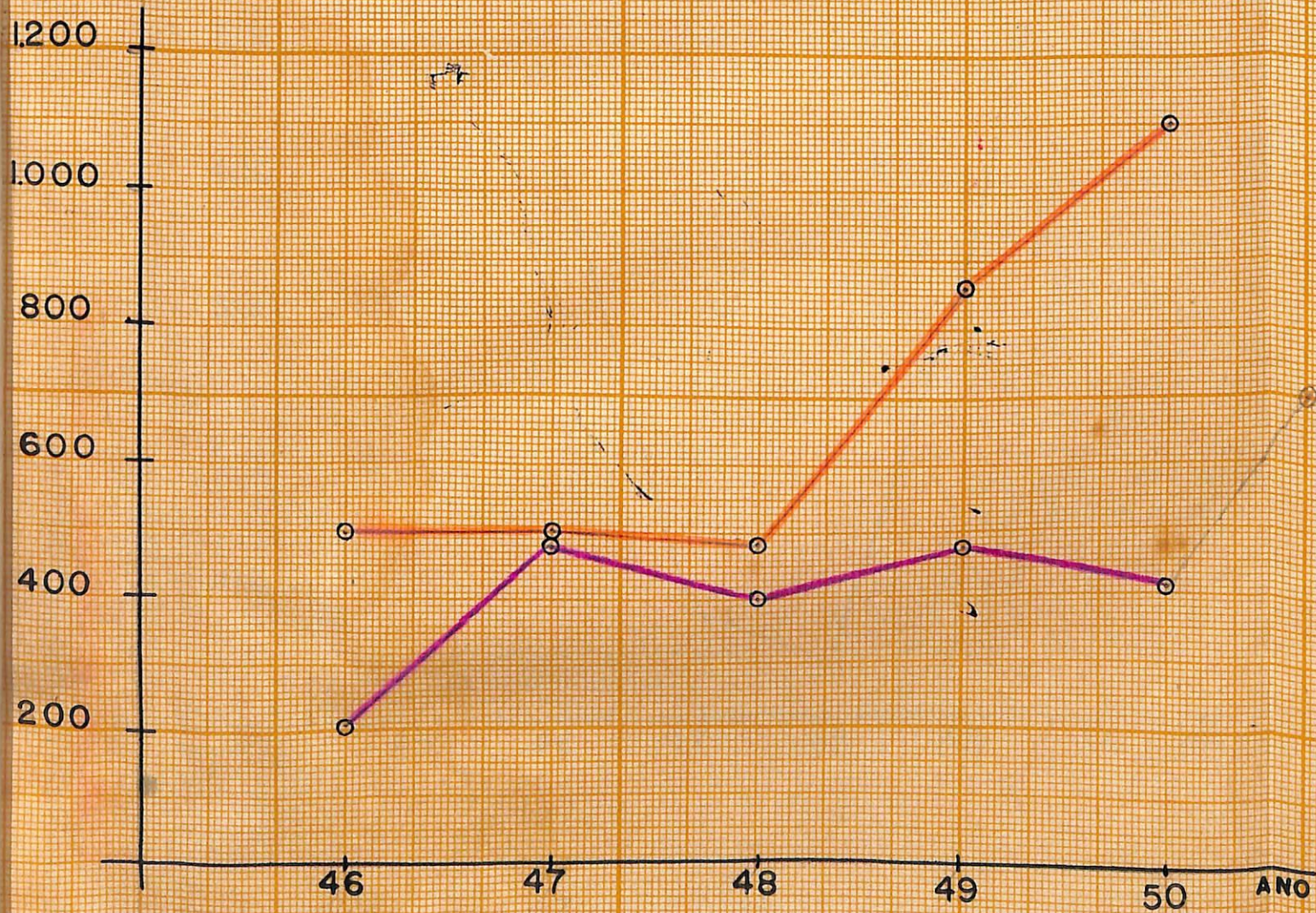
10

15

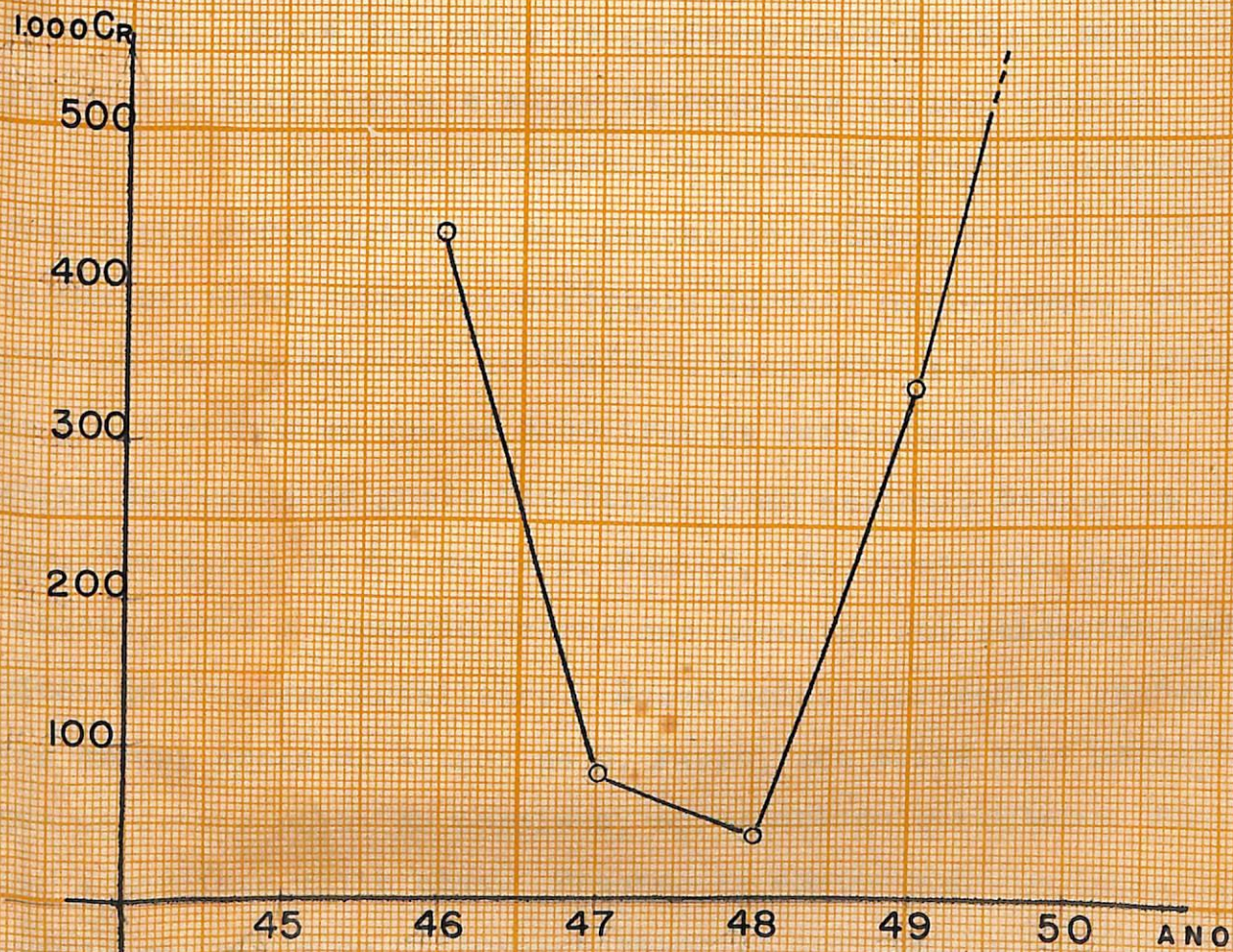
20

CR/UNIDADE

PREÇOS DE CUSTO E VENDA



LUCRO LÍQUIDO DISTRIBUÍDO



POSSIBILIDADES FUTURAS

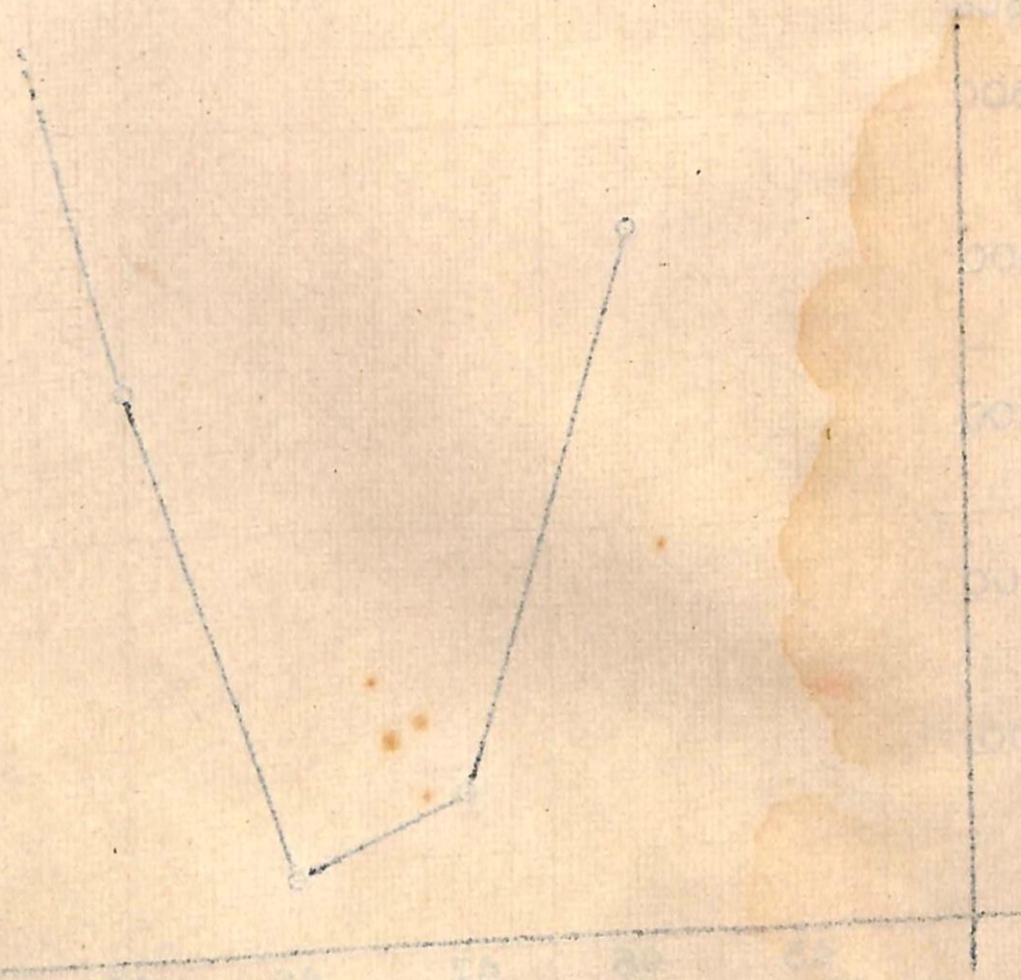
GERAL

Os solos da Fazenda Matão são constituídos principalmente de massapés de primeira e de segunda, sendo que dos solos mais férteis do país.

Numa tentativa preliminar de estudo, vamos dividir os solos da fazenda em solos derivados de gnais biotítico-massapé escura; solos derivados de gnaisses mais ácidos - massapés e salmeirões mais claros e solos de pequenas varzeas locais.

Os solos derivados de gnais biotítico apresentam composição menos ácida e sua composição química aliada a estrutura física, fazem deles solos férteis durante muito tempo. São exemplos desses solos os terrenos do Tanquinho e a quasi totalidade dos terrenos em que se encontram os cafezais da Fazenda. Os solos derivados do gnais biotítico, como assinala Setzer na sua obra "Os solos do Estado de S. Paulo", são geralmente solos de encosta, pois a formação ocorre nas encostas dos acidentes geológicos do Complexo Brasileiro. Esses solos representam apenas de 4 a 5% das áreas do Estado de S. Paulo, são solos mais profundos que os demais solos do Complexo, apresentando qualidades físicas e químicas muito boas. Prestam-se admiravelmente bem a uma grande variedade de culturas e mesmo às culturas mais exigentes. (fumo p. ex.). Na Fazenda esses solos apresentam-se com uma profundidade que varia entre 2 a 5 m, podendo atingir em alguns pontos profundidades superiores.

Os solos massapés mais claros, são mais ácidos, mas apresentam também boas qualidades físicas e químicas. Enquanto os primeiros devido a rocha origem, possuem maior riqueza química, estes possuem qualidades físicas tão boas quanto aqueles, e, sofrem comparação desfavorável, somente no que refere a percentagem de humus. A percentagem de humus estando condicionada a um



mínimo de pH e tendo a lixiviação por erosão superficial e percolação, conduzido já, esses solos a esse valor mínimo, a porcentagem é muito baixa atualmente (uma prospeção feita em algumas áreas com número reduzido de amostras deu como resultado pHs de 3,8 a 4,8, conjunto La Motte). Esses solos da Fazenda acham-se atualmente recobertos de capim gordura e sapé, mas tem dado ainda culturas de milho, cana e mandioca. (sabemos que estas são culturas pouco exigentes). Nestas áreas da Fazenda o que se impõe, desde logo, é a adubação verde, seguida da incorporação desse adubo ao terreno e seguida de uma calagem bem calculada.

As várzeas, muito ácidas, prestam-se ainda bem a plantações de arroz e de milho, culturas pouco exigentes quanto aos requisitos de cálcio.

Para um planejamento das atividades futuras da Fazenda, faz-se mister, um melhor conhecimento dos solos da propriedade, através de uma análise expedida preliminar dos solos, sendo aconselhável posteriormente um estudo pedológico completo da Fazenda. Para o estudo preliminar e a análise de um número reduzido de amostras pode ser utilizado o Instituto Agronômico de São Paulo ou o Instituto do Dr. Schick, sendo que para o mapeamento pedológico posterior os métodos do Dr. Schick, utilizados pelo seu Instituto de Solos podem ser recomendados.

Passaremos agora, dividindo a Fazenda em diversas áreas, a apresentar um planejamento segundo as condições encontradas nas várias áreas incluindo-se sugestões para as diferentes culturas.

ÁREA Nº 1

CAFEZAL 1920, face sul, 51.581 pés, 2.100/alq.25 alq.

Capinas : feitas emboladas, 4 ou 5 vezes por ano. Não mais do que isso, para que o mato alto, se constitua na defeza natural do terreno contra a erosão.

Adubação: incorporar a maior quantidade possível de matéria orgânica anualmente, sob qualquer forma, juntando cálcio e fósforo através de produtos químicos e orgânicos e potássio sob uma das formas químicas ou em cinzas e palha de café.

Corretivos: incorporar matéria orgânica e junto com esta, pó calcáreo (forma correta de incorporar calcáreo ao solo) para correção das propriedades físicas semi-degradadas pelo cultivo intensivo dos cafezais e pela erosão e das propriedades químicas prejudicadas pela retirada anual que o café realiza, pela erosão superficial (muito severa, devido a declividade dos terrenos), pela erosão por percolação e pelas próprias toxinas que o café introduz no terreno. Esta área, por datar o cafezal de 1920, é a que se apresenta mais necessitada, tendo sido encontrados numa análise preliminar, pH variando de 4 a 5. A calagem projetada para 1950 é de 1 kilo por pé ou seja, aproximadamente 900 kilos/hectare. A calagem não é grande, mas será repetida todos os anos, devendo ser feita sempre junto com a incorporação de matéria orgânica, para que se obtenha assim o máximo efeito favorável da calagem (com formação de humus, de cálcio, etc.) e se evitemos efeitos detrimen-tais. (queima do humus residual do terreno, sem aproveitamento para o cafeeiro, e solubilização precipitada de complexos, seguida de lixiviação).

- Brosão :**
- 1 - além do método cultural de carpa embolada, recomenda-se :
 - 2 - não coroar
 - 3 - abertura de valetas nas áreas mais íngremes
 - 4 - conserva das valetas nos carregadores
 - 5 - seleção de algumas áreas para construção de cordões de contorno (note-se que o terreno sendo de declividade grande, e muito variavel presta-se muito mal aos cordões de contorno)
 - 6 - combate aos canais de erosão existentes, com especial referencia ao maior deles, localizado no talhão nº 18 e vizinhos, e, que ameaça o carregador. Para este canal sugerimos uma estivagem com madeira fincada de pé em diques sucessivos, e a plantação de kudzu ou mesmo kikuio dada a maior vitalidade e facilidade de obtenção de mudas deste.

Desbrota : há necessidade de uma abertura e limpeza dessa lavoura, devendo a mesma ser feita com o maior cuidado.

Replantas: efetuar a replanta dos pés falhados e das covas onde os pés forem em número menor que 4.

Combate a broca : nas furnas onde estão localizados os focos.

ÁREA Nº 2

CAFEZAL 1920; Dobrada; 6.735 pés, 2.100/alq.--3,2 alq.

Capinas : idem como área nº 1.

Adubação : idem como área nº 1
dada a localização de um canavial próximo, entendemos ser prático, cortar o canavial e com ele recobrir o cafezal vizinho; em 1950, setembro, essa área foi adubada com 300 gr. de Hiperfosfato (27% P2O5; 44% CaO2) e recoberta parcialmente com capim seco.

Corretivos: idem como a área nº 1.
essa área apresentou numa análise preliminar (conjunto La Mote) pH variando entre 4 e 4,5, pelo que foi projetada uma calagem a ser realizada neste ano (outubro) de um Kilo por pé. Essa calagem não é grande, mas deverá ser repetida todos os anos, devendo ser feita sempre junto com a incorporação de matéria orgânica.

Erosão : idem como área nº 1 no geral.
não há canais de erosão a serem corrigidos.

Desbrota : há necessidade de uma limpeza e abertura leve dessa lavoura, que como a da área nº 1 deve ser feita com o maior cuidado.

Replantas: as replantas são nesta área em pequeno número, havendo porém alguns pés que devem ser substituídos.

Combate a broca : em alguns focos quando se fizer notar.

ÁREA Nº 3

CAFEZAL 1930, 17.338 pés, 2.100/alq.--8.4 alq.

Capinas : idem área nº 1.

Adubação : idem como área nº 1.
esta área sendo de cafezais mais novos, poderá receber uma adubação química com cálcio, fósforo e potássio mais intensa e aliando-se a essa uma incorporação de matéria orgânica na forma de palha de café, ter-se-á uma resposta mais viva e uma produção maior.

Corretivos: idem como área nº 1.
O pH encontrado variou de 5 a 5,4.

Erosão : idem como área nº 1.

Desbrota : nesta área é onde mais necessária se faz uma limpeza e abertura da lavoura.

Replantas : as replantas são em pequeno número, havendo porém algumas substituições que devem ser feitas logo.

Combate a broca : nos seus focos.

AREA Nº 4

CAFEZAL 1944, 15.353 pés, 2.100/alq. 7,5 alq.

Capinas : idem como área nº 1.

Adubação : idem como área nº 1, na medida do que puder ser des -
viado, tão cedo quanto possível, dos cafezais 1920 e
1930. Recebeu palha de café, nas partes altas, próxi -
mas a estrada da Lage em 1950.

Corretivos: embora novo esse terreno necessita já de uma calagem,
o pH encontrado foi variavel (5,2 a 5,4).
a calagem de 1 kilo por pé é recomendada aqui também.

Erosão : idem como área nº 1.
conserva das curvas de nível existentes.
no combate aos canais de erosão, deve ser colocado lo -
go kikuio.
nessa área pode-se usar em lugar do kikuio, o guanidu ,
para ensaio.

Replantas : será necessário replantar alguns pés que se ressentí -
ram da carga do ano 1949 e do ano 1950, bem como mui -
tas covas que tem apenas um ou dois pés, devendo-se
ter sempre 4 pés por cova.

Combate a broca : repasse.

ÁREA Nº 5

CAFEZAL 1946-47, 11.085 pés, 2.100/alq. 5,0 alq.

Capinas : idem área nº 1.

Adubação : é/toda matéria orgânica disponível localizada ou não nas proximidades. 1.500 pés, no talhão "Caixa D'Água", foram adubados em 1950 com exerceo de curral e farinha de ossos, abrindo-se sulcos com arado nos trechos menos inclinados e em meia-lua nos mais inclinados.

Corretivos: O pH encontrado variou entre 5 e 5,2. calagem sugerida de 1 kilo por pé.

Erosão : idem como área nº 1. plantar feijão das chuvas.

Replantas : Será necessário replantar todos os pés que se encontram em número menor do que 4, o que é muito importante pois em número suficiente (4) os pés realizam seu auto-sombreamento, o que é considerado por alguns autores e por grande número de fazendeiros suficientes para as nossas condições de temperatura e precipitação pluviométrica.

Combate a bróca : repasse.

ÁREA Nº 6

CAFEZAL 1947-48, Tanquinho Novo, 4.847 pés 2100/alq. 2,4alq.

Capinas : idem área nº 1.

Aduba : matéria orgânica disponível ou localizada nas proxi -
os restos de palha de arroz.

COMPRA 1944...

Corretivos: o pH encontrado variou de 4,8 a 5,2.
calagem recomendada desde já, 1 kilo por pé.

Erosão : idem como área nº 1.

Replantas : idem como área nº 5.

Combate a broca : repasse.

ÁREA Nº 7

INVERNADA DOBRADA

Arar as pequenas áreas ainda com sapé e semear mais capim. Descansar essa invernada um ano completo, utilizando-a depois como capineira para recobrir o Tanquinho e o Cafezal de 1930 i.é áreas nºs 4 e 3.

ÁREA Nº 8

PASTO DOBRADA

O pasto deve ser melhorado, reservando-se porém uma área de 3 alqueires para aumentar a área atualmente plantada com cana que se destinará a recobrir o cafezal vizinho, área nº2. O canavial ora existente, bem como a capineira devem ser cortados e puxados para recobrir o cafezal.

ÁREA Nº 9

PASTO PIQUETÃO

Esse pasto está necessitando de um ano de descanso, com uma aração parcial em curva de nível, para aeração.

ÁREA Nº 10

INVERNADA DO MATO

Retocar cercas e efetuar sempre a rotação do pastoreio.

Aração parcial em curva de nível para aeração.

ÁREA Nº 11

INVERNADA DO JACARANDAS

Essa área deve ser arada, plantada com milho e semeada com guandu posteriormente para iniciarmos a adubação verde dessa área.

ÁREA Nº 12

MATO DO PINHEIRO

Fazer o aceiro anualmente pouco antes do início da colheita.

ÁREA Nº 13

CAPOEIRÃO

Três são as possibilidades futuras dessa área: ① plantação de um novo cafezal; ② terra para colonos e reflorestamento posterior com pinheiros e eucaliptos; ③ invernada, ligando-a à já existente (área nº 10) e localização de uma esterqueira para fornecimento de esterco aos cafezais vizinhos. Destas três possibilidades, poderemos utilizar uma conjugação da primeira com a terceira, como a melhor sugestão para o aproveitamento dessa área.

ÁREA Nº 14

TANQUINHO

Esta área, a melhor área de terrenos da Fazenda , vem sendo cultivada, sem descanso desde a abertura em 1943. Faz-se necessário um descanso por um ano, aproveitando-se para cortar depois a cobertura natural com a qual ela vai se revestir para cobrir o cafezal vizinho. Aqueles que quizerem plantar feijão das secas poderiam fazer roça nessa área, retirando-se a cobertura para cobrir o café.

É preciso fazer as plantações futuras dessa área em faixas e fazer a rotação de culturas para evitar a erosão e obter colheitas sempre boas.

ÁREA Nº 15

CAPINEIRA DO RIBEIRÃO

Essa capineira localizada por baixo do talhão do Pinheiro, destina-se ao corte e a recobrir o café vizinho. Deverá ser ampliada de maneira a obter-se uma capineira que totalize de 2 alqueires e em forma de leque complete a parte inferior do talhão onde está localizada a área nº 5.

ÁREA Nº 16

CANAVIAL (divisa Belizário)

Este canavial deverá ser adubado e tratado, servindo para o corte no tempo da seca e para o recobrimento dos cafezais vizinhos.

ÁREA Nº 17

CAPINEIRA COLONIAO E CANAVIAL CAIXA D'AGUA

Essa capineira do colônião deverá ser aumentada, abrangendo todas as áreas aproveitáveis circunvizinhas e destinando-se ao recobrimento dos talhões do cafezal de 1930 localizados próximo. O canavial vizinho deverá servir ao mesmo fim, de recobrimento do café.

ÁREA Nº 18

CAPINEIRA DO PINHEIRO

Esta capineira constituirá com a área nº 15, futuramente um só todo, servindo para o fornecimento de matéria orgânica a área nº 5.

ÁREA Nº 19

SÍTIO BAMBÚ

Esta área de 2 alqueires aproximadamente está plantada com cana, que se destina a corte e fornecimento para a criação.

ÁREA Nº 20 E 21

COLÓNIA E SÉDE

Os pastos vizinhos à Séde devem descansar, substituindo-se a vegetação natural por capim kikuio.

ÁREA Nº 22

MATINHO

Esta área de quasi 5 alqueires i.é, 4,6 alqueires ou sejam 121.000 m² conforme reza a escritura, poderá ser utilizada para fornecer madeira e terras de cultivo por algum tempo, formando-se depois em eucaliptos ou em guandu.

FAZENDA POUSO ALEGRE

Incluimos neste relatório uma descrição das áreas da Fazenda Pouso Alegre, adquirida em 1948 por Jacyro Picone. Essa fazenda acha-se separada da Fazenda Matão, por uma pequena faixa de terra e vêm se constituindo pouco a pouco numa fazenda de café. O terreno tem relêvo bem acidentado em geral e totaliza \approx 70 alqueires.

Na data de hoje, as áreas da Fazenda Pouso Alegre podem ser distribuídas aproximadamente, como se segue :

Café : 10 alqueires (20.000 pés).

Invernadas : 30 alqueires.

Mato : 20 alqueires.

Pinheiral : 1 alqueire.

Capoeirão : 9 alqueires.

Os solos da Fazenda são massapés originadas de rochas metamórficas como o gnaiss, e neste caso gnaiss ácido, que origina terrenos mais claros. As qualidades físicas dos solos são boas, mas deve-se observar a existência de um horizonte B bem argiloso. Para um conhecimento dos solos da Pouso Alegre sugerimos uma série simplificada de análises, que poderão ser realizadas pelo Instituto Agrônomo ou pelo Instituto do Dr. Schick, para se ter assim uma base preliminar sobre a qual nos apoiarmos para a exploração racional desses solos.

O cafezal plantado compreende dois corpos de lavoura, um plantado em 1948 e outro em 1949. O segundo foi plantado em curva de nível e já tem os cordões de contorno a serem feitos, demarcados. Os dois corpos de lavoura deverão se formarem em dois talhões muito bonitos, uma vez que a tirada se faça com capricho.

As áreas destinadas às capineiras que deverão ser cortadas para o recobrimento dos cafezais devem ser desde já separadas.

A formação de um canal bem localizado é de interesse para a Fazenda. Junto ao atual curral e próximo à água, deve-se construir um ranchão e uma mangueira de madeira lavrada, destinada a reunir matéria orgânica e a feitura do composto (este poderia ser desde já feito com socas de milho ou arroz, pó calcáreo, e esterco de cocheira. A água poderá ser trazida por um ariete.

As áreas de invernadas e pastos devem ser regularmente limpas e pastorejadas com controle (vale dizer, deixando-as descansar mais e utilizando-as menos) para se obter a formação de uma boa pastagem.

MATO: esta área deve ser conservada como tal por um ou dois anos. Posteriormente, pode-se ir abatendo anualmente uma parte, usando a lenha para fornecer a colônia e as terras para ampliar os cafezais e fornecer mais terras de planta para os colonos desta Fazenda e da Fazenda Matão.

Devemos no caso da plantação de novos cafezais fazê-la em curva de nível, com cordões de contorno e reservando faixas para as capineiras, ou para plantações de leguminosas que possam dar corte destinada a recobrir o cafezal.

PINHEIRAL: existente deve ser conduzido dentro de uma boa técnica de silvicultura ou seja: aceiro protetor, limpeza de alguns galhos e rareação. Deve-se estudar a possibilidade de ampliar o pinheiral, tendo porém em vista, que o pinheiro gosta de terras profundas e férteis, dependendo portanto de um estudo prévio a seleção de uma área para esse fim.

CAPOEIRAO: poderá ser mantido como tal ou utilizado como terra para colonos.

Um dos principais problemas atuais da Fazenda Pouso Alegre é a aquisição de um corredor que a ligue pelo espigão, a estrada da Lage.

As possibilidades da Fazenda Pouso Alegre, uma vez que se planeje e se execute a exploração de seus solos, sem derubadas excessivas e plantíos demasiadamente extensos (que poderão causar o rápido esgotamento das terras) são muito boas .
As atividades futuras poderão compreender :

Café : 30.000 a 50.000 pés de café

Gado : 30 alqueires, onde poderão caber até 50 cabeças de gado, uma vez que se faça a rotação das pastagens com a invernada Dobrada da Fazenda Matão.

Reflorestamento : com eucaliptos, pinheiros e canela.

RELAÇÃO DOS pHs OBTIDOS. CONJUNTO LA MOTTE.

- pH 5.4 TANQUINHO; próximo divisa café 1930 com café 1944, na estrada da Lage. (curvas de nível).
- pH 4.5 INVERNADA DOS JACARANDAS; no ponto onde a cerca que divide a parte "A" da "B" encontra a divisa com Leocádio.
- pH 5.0 TANQUINHO; por baixo dos eucaliptos plantados.
- pH 4.8 TANQUINHO NOVO; próximo ao rancho que foi do Pinheiro.
- pH 6.6 TANQUINHO; no começo da concha e próximo ao caminho.
- pH 5.2 CAIXA D'ÁGUA; na divisa com o café de 1930.
- pH 4.0 CAFEZAL 1920; fuma-bananeira, na nascente da água principal.
- pH 5.2 TANQUINHO; talhão vizinho ao talhões Pinheiro à direita do caminho.
- pH 4.2 TANQUINHO; divisa Leocádio-Estrada da Lage (Estaca 0).
- pH 5.0 CAFEZAL 1920; talhão nº 7 (próximo a porteira).
- pH 4.8 CAFEZAL 1920; talhão nº 18 (perto eucaliptos e ingá).
- pH 5.0 CAFEZAL 1920; talhão nº 38 (esquerda da pedra, acima do caminho morto).
- pH 5.8 CAFEZAL 1930; talhão 10 (parte baixa, próximo a água).
- pH 4.0 CAPINEIRA; mandiocal.
- pH 5.0 CAFEZAL 1920: Dobrada, talhão 57.
- pH 5.2 POUSO ALEGRE; canto do café com o mato.

TABELA 1

PRODUÇÃO EM ARROUBAS/1.000 PÉS

Ano	-1-	-2-	-3-	-4-	-5-	-6-	-7-	-8-	-9-	-10-	-11-	-12-	Média
1945-14-25-	59-	48-	55-	6-	62-	55-	56-						40
1946-78-78-	57-	52-	118-	50-	130-	140-	120-						88
1947-25-35-	31-	30-	24-	7-	50-	28-	54-						35
1948-46-	58-	59-	47-	36-	61-	61-	58-	77-					56
1949-40-44-	27-	37-	34-	28-	67-	24-	52-				-34 ^o -		49
1950-62-68-	96-	45-	53-	75-	85-	53-	95-				-19 ^o	48 ^o -	73
<u>45-50</u>	<u>44-</u>	<u>52-</u>	<u>54-</u>	<u>43-</u>	<u>53-</u>	<u>37-</u>	<u>75-</u>	<u>59-</u>	<u>75-</u>				<u>57</u>

* Não incluídos na média devido a idade dos cafezais. (não formados)

MÉDIA 1945-50 : 57 arr./1.000 pés.

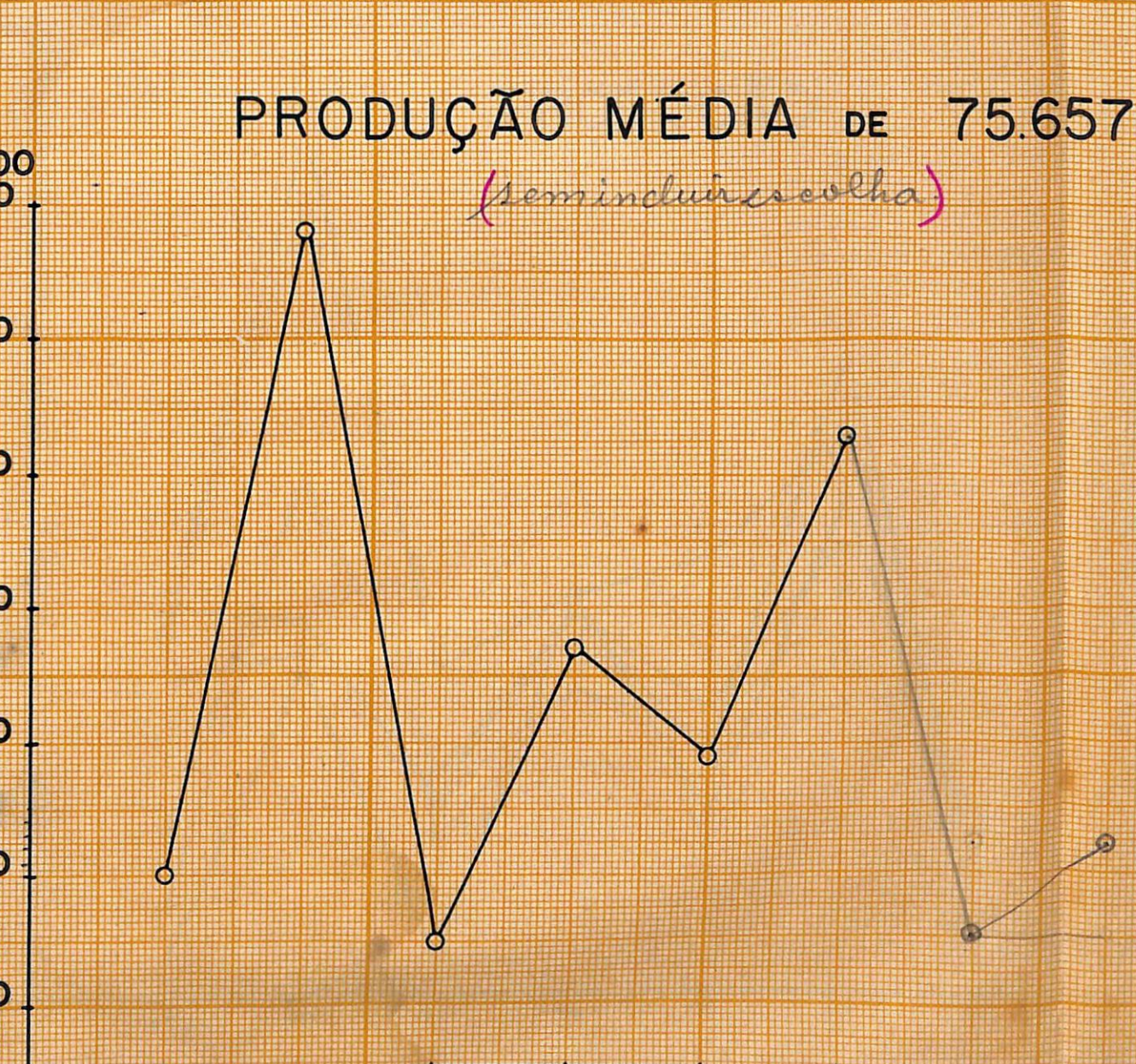
PRODUÇÃO MÉDIA DE 75.657 PÉS

(sem incluir colcha)

AR/
1.000
90

90
80
70
60
50
40
30

45 46 47 48 49 50 51 ANO 52



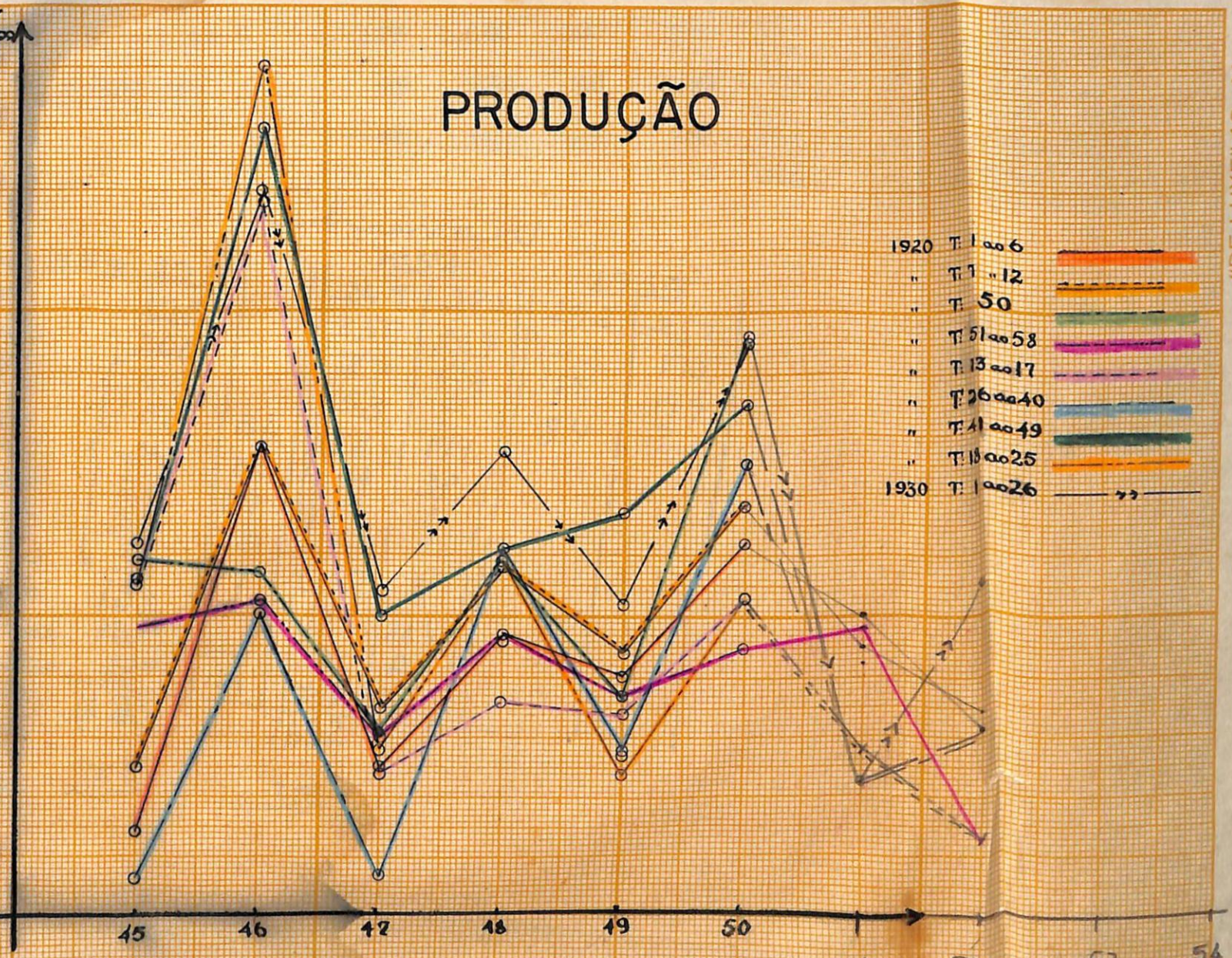
PRODUÇÃO

2/1000

140
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10

45 46 47 48 49 50 51 52 53 54

- 1920 T: 1 ao 6
- " T: 7 ao 12
- " T: 50
- " T: 51 ao 58
- " T: 13 ao 17
- " T: 26 ao 40
- " T: 41 ao 49
- " T: 18 ao 25
- 1930 T: 1 ao 26



"DE LUXE" 10 - M.

TABELA 2

PRODUÇÃO EM ALQUEIRES POR TALHÃO DE COLHEITA E POR 1.000 PÉS

	<u>1945</u>	<u>46</u>	<u>47</u>	<u>48</u>	<u>49</u>	<u>50</u>
Talhões 1920 nº 1 ao 6	175	1.040	320	654	600	900
Eito "1" 6.696 pés	26	156	48	98	90	135
Talhões 1920 nº 7 ao 12	288	910	412	750	600	900
Eito "2" 6.116 pés	47	148	67	120	98	146
Talhões 1920 nº 50	110	110	60	125	60	183
Eito "3" 1.000 pés	-	-	-	-	-	-
Talhões 1920 nº 51 a 58	600	680	380	670	550	660
Eito "4" 6.735 pés	90	100	57	100	82	98
Talhões 1920 nº 13 a 17	200	1.200	243	400	x800	x1.396
Eito "5" 5.285 pés	40	240	40	80	x 64	x 80
Talhões 1920 nº 26 a 40	170	1.600	200	400	1.000	x1.725
Eito "6" 15.993 pés	10	100	14	28	63	x 144
Talhões 1920 nº 41 a 49	1.000	2.176	849	2.073	1.300	1.200
Eito "7" 8.756 pés	115	250	98	245	150	140
Talhões nº 18 a 25	1.100	2.000	400	912	x	x
Eito "8" 7.462 pés	150	270	14	120	64	80
Talhões 1930 nº 1 a 26	1.798	4.060	1.800	2.820	2.000	3.578
Eito "9" 17.338 pés	100	235	105	150	115	210
Talhões 1944 nº 1 a 36					1.150	1.600
Eito "12" 15.353 pés					75	105
Talhões 1947-48					18	457
Eito "11" 11.085 pés					-	40

EITO Nº 1

TALHÕES 1-6

^{6.969}
~~13.075~~ PÉS

ALQ/
1.000 PÉS

150

100

50

45

46

47

48

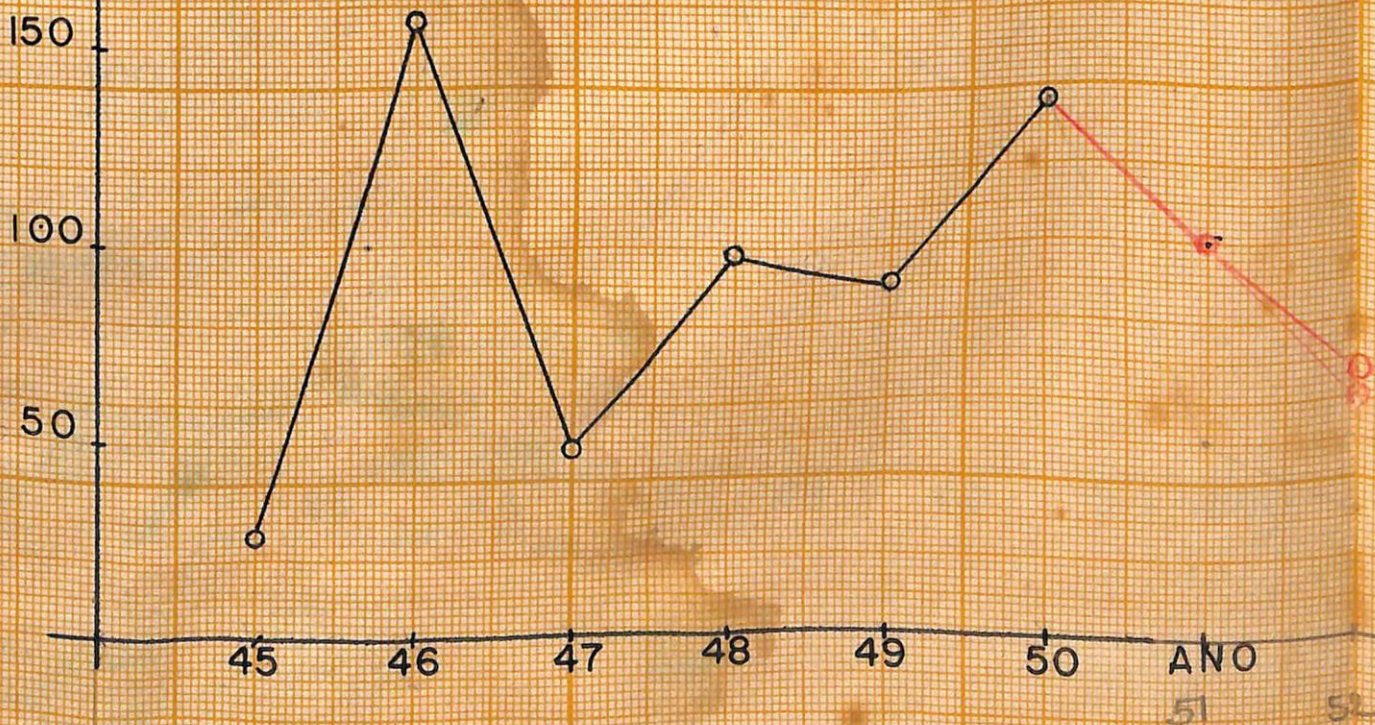
49

50

ANO

51

52



EITO Nº2

TALHÕES 7-12

6.116 PÉS

ALQ/
1.000 PÉS

150

100

50

45

46

47

48

49

50

ANO

51

52

53

54

EÍTO Nº3

TALHÃO 50

1.000 PÉS

ALQ/
1000 PÉS

200

150

100

50

45

46

47

48

49

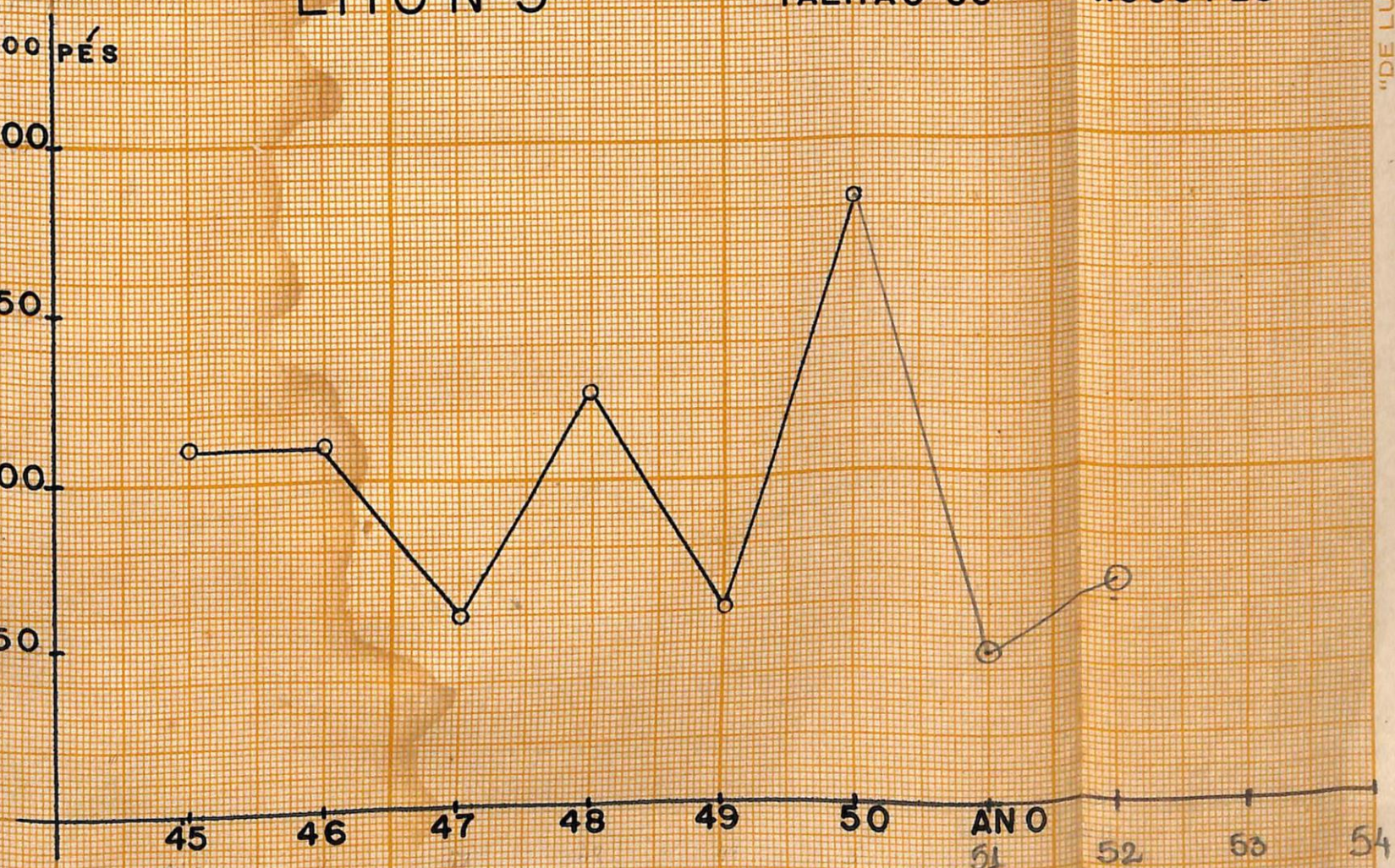
50

ANO
51

52

53

54



"DE LUXE" 10 - M.

ALQ/
1.000 PÉS

EITON Nº 4

TALHÕES 51-58

6.735 PÉS

200

150

100

50

45

46

47

48

49

50

ANO

51

52

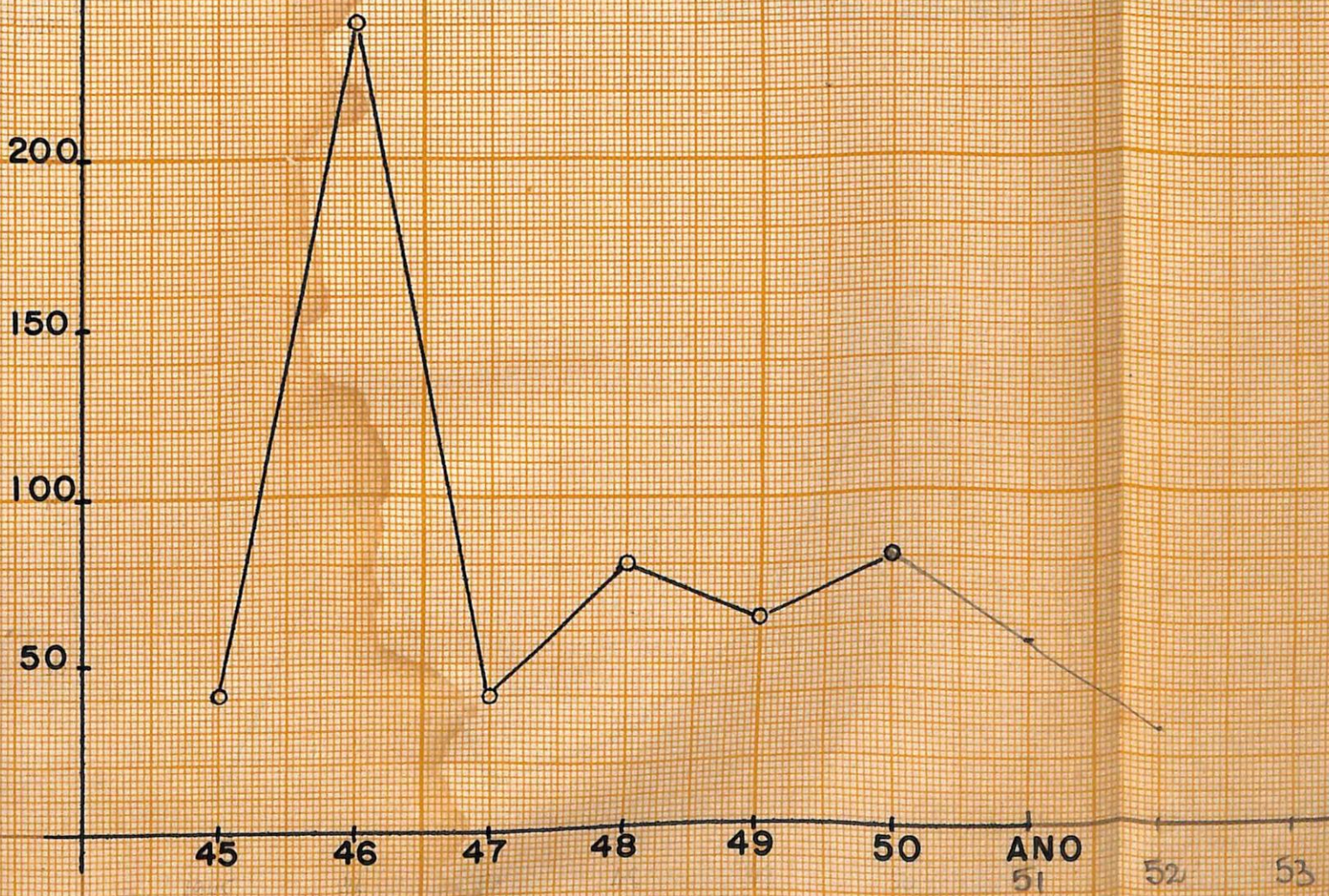
53

ALQ/
1.000 PÉS

EITO Nº 5

TALHÕES 13-17

5.285 PÉS



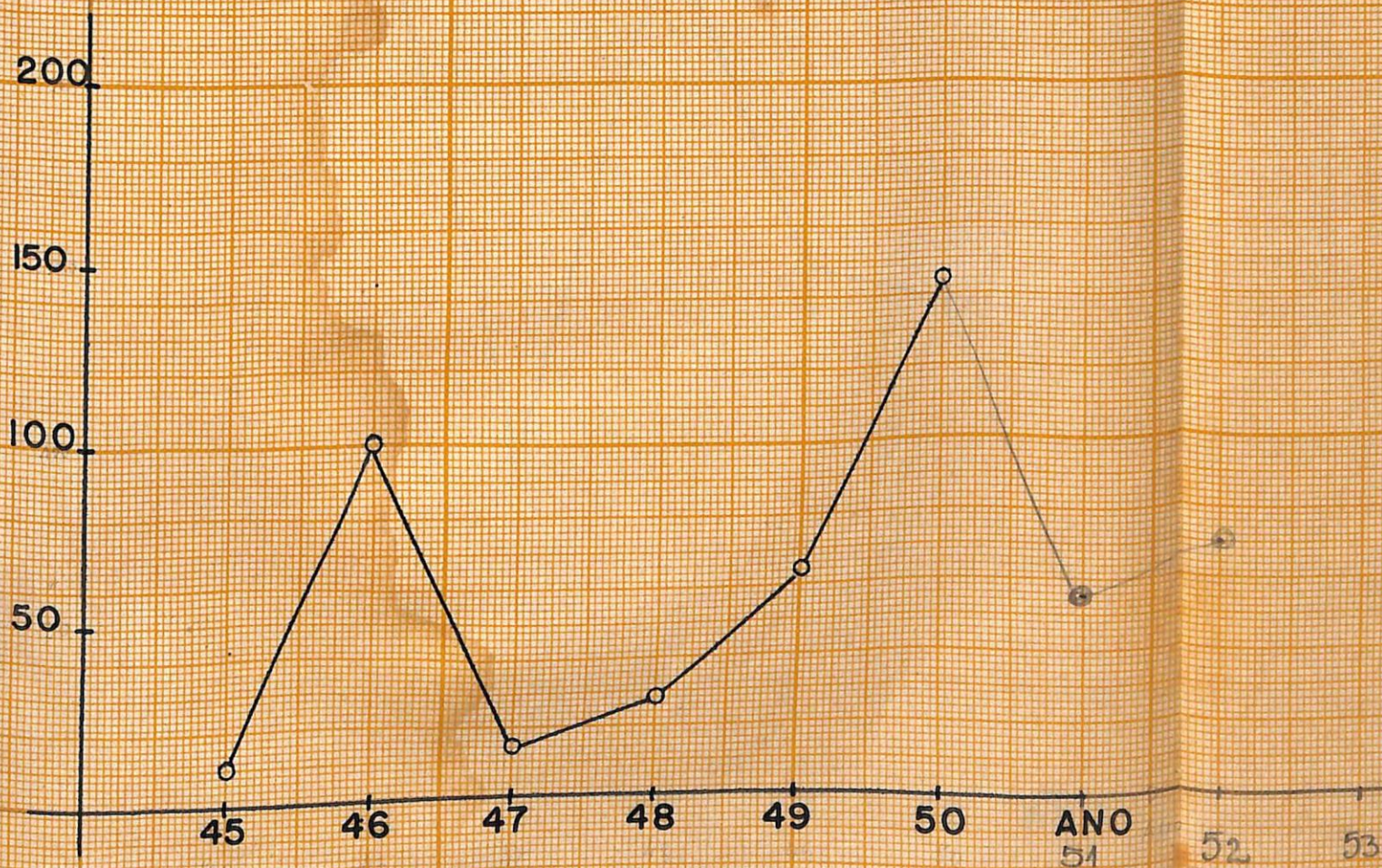
"DE LUXE" 10 - M.

ALQ/
1.000 PÉS

EITO Nº6

TALHÕES 26-40

15.993 PÉS

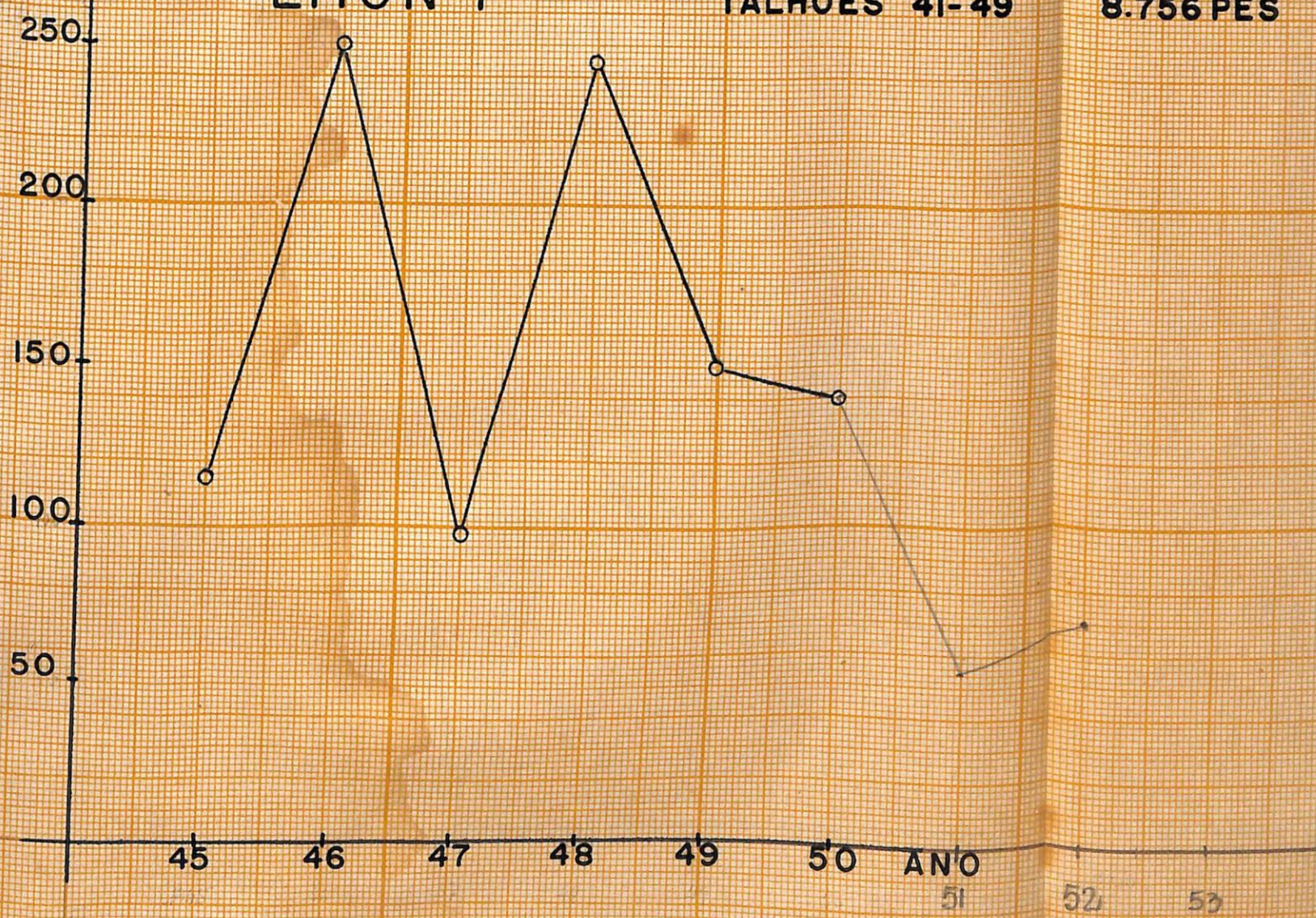


ALQ/
1000 PÉS

EITON Nº7

TALHÕES 41-49

8.756 PÉS



"DE LUXE" 10 - M.

ALQ/1000 PÉS

EITON Nº 8

TALHÕES 18-25

7.462 PÉS

250

200

150

100

50

45

46

47

48

49

50

ANO

51

52

53

ALQ/
1000 PÉS

EITON^o 9

TALHÕES 1-26

17.338 PÉS

250

200

150

100

50

45

46

47

48

49

50

51

52

53

TABELA 3.

	Alq/s	Scs-exp	Q%	Alq/Scs	Scs escolha	Consu- mo	Vendas
1945	5.555	750	32%	7,4	50	10	750
1946	12.776	1.650.	35%	7,7	90	10	1.650
1947	4.994	650	35%	7,7	25	3	650
1948	8.804	1.023	40%	8,5	187	15	1.023
1949	8.190	916	43%	8,9	45	5	916
1950	12.596	1.580.	37%	8,0	71	17	1.580

- oOo -



STUDIO ALGERIA

↑

↓

5

10

15

20

TABELA 4

BENEFÍCIO

	Chato 1 %		Chato 2 %		Chato 3 %		Moka %		nº 5 %	
	Peneira 18e19		Peneira 16e17		Peneira 15 em diante					
1945	53	7%	449	60%	181	24%	50%	6%	15	2%
1946	174	10%	936	57%	396	24%	98	6%	51	3%
1947	82	12%	392	60%	112	17%	55	8%	12	2%
1948	118	12%	603	57%	207	20%	82	8%	33	3%
1949	91	10%	543	60%	175	20%	63	7%	15	2%
1950	271	17%	886	55%	272	17%	131	8%	36	2%

	Total Exp.	Consumo	Esco lha.	T.Geral a) p/peso	b) p/nº sacos	E/T% Exp.
1945	753	3	50	803	4%	6,2% 750
1946	1.655	5	105	1.760	4%	6,0% 1.650
1947	653	3	25	678	2,5%	3,7% 650
1948	1.043	20	82	1.125	5%	7,3% 1.023
1949	916	11	50	966	3%	5,2% 905
1950	1.597	17	71	1.668	2,8%	4,2% 1.580

*NOTA : 1 saco escolha 40 kilos.

TABELA 5

RELAÇÃO DOS TALHÕES DE CAFÉ

Nº	DATA	Nº pés	TOTAL p/BITO	TOTAL p/IDADE	TOTAL
1	1920	1.200			
2	"	1.118			
3	"	1.125			
4	"	1.231			
5	"	1.065			
6	"	1.230	6.969		
7	"	1.043			
8	"	1.037			
9	"	1.059			
10	"	1.126			
11	"	965			
12	"	886	6.116		
13	"	1.023			
14	"	1.000			
15	"	1.029			
16	"	1.150			
17	"	1.083	5.285		
18	"	1.049			
19	"	1.015			
20	"	949			
21	"	1.048			
22	"	1.009			
23	"	778			
24	"	668			
25	"	946	7.462		
26	"	700			
27	"	1.126			
28	"	885			
29	"	1.400			
30	"	1.070			
31	"	1.384			
32	"	1.128			
33	"	1.085			
34	"	1.029			
35	"	1.085			
36	"	1.150			
37	"	1.182			
38	"	1.016			
39	"	1.003			
40	"	750	15.993		
41	"	1.000			
42	"	1.007			
43	"	1.058			
44	"	1.150			
45	"	1.119			
46	"	877,211			
47	"	985			
48	"	1.047			
49	"	513	8.756		

TABELA 5 (cont.)

Nº	DATA	Nº Pés	TOTAL p/BITO	TOTAL p/IDADE	TOTAL
50	1920	1.000			
51	"	650	1.000		
52	"	655			
53	"	1.810			
54	"	-			
55	"	1.250			
56	"	1.015			
57	"	200			
58	"	1.155	6.735		
				<u>58.316</u>	
1	1930	550			
2	"	1.118			
3	"	1.096			
4	"	720			
5	"	1.245			
6	"	1.125			
7	"	783			
8	"	555			
9	"	813			
10	"	487 ⁸⁴⁹²			
11	"	326			
12	"	347			
13	"	356			
14	"	376	9.500		
15	"	484	1405 9.897		
16	"	440			
17	"	686			
18	"	831			
19	"	689			
20	"	700			
21	"	672			
22	"	607			
23	"	648			
24	"	687			
25	"	484			
26	"	513	5000	17.338	
				<u>17.338</u>	
1	1944	520			
2	"	236			
3	"	236			
4	"	145			
5	"	550			
6	"	293			
7	"	265			
8	"	460			
9	"	145			
10	"	520			
11	"	384			
12	"	242			
13	"	544			
14	"	186			
15	"	552			
16	"	427			
17	"	296			
18	"	426			
19	"	1.240			
20	"	253			
21	"	640			
22	"	260			
23	"	317			

TABELA 5 (cont.)

Nº	DATA	Nº pés	TOTAL p/EITO	TOTAL p/IDADE	TOTAL
24	1944	380			
25	"	288			
26	"	240			
27	"	285			
28	"	320			
29	"	240			
30	"	220			
31	"	244			
32	"	920			
33	"	900			
34	"	312			
35	"	347			
36	"	1.500	15.353	<u>15.353</u>	<u>91.007</u>
1	10/46	205			
2	"	188			
3	"	167			
4	"	431			
5	"	333			
6	"	910			
7	"	870			
8	"	677			
9	"	1.521			
10	"	805			
11	"	424			
12	"	665			
13	"	212			
14	"	650			
15	"	660			
16	"	400			
17	"	320			
18	"	340			
19	"	136			
20	"	447			
21	"	141			
22	"	79			
23	"	20			
24	"	300			
25	"	184	11.085	<u>11.085</u>	<u>102.092</u>
1	1947/48	224			
2	"	1.063			
3	"	310			
4	"	839			
5	"	417			
6	"	487			
7	"	648			
8	"	170			
9	"	180			
10	"	207			
11	"	302	4.847	<u>4.847</u>	<u>106.939</u>

TABELA 6

RELAÇÃO DOS TALHÕES DE CAFÉ : ADUBAÇÃO

Nº	DATA	Nºpés	1945	1946	1947	1948	1949	1950
1	1920		P e C			T e O		
2			"			"		
3			"			"		
4			"			"		
5				P e C		"		
6				"		"	C	
7						"	P	
8			"			"	P	
9						"		
10				"		"	C	
11				"		"		
12				"		"		
13				"		"		
14			T			"		
15			"			"	A	
16			"			"	A	
17			"			"	A	
18			"			"	A	A
19						"		
20						"		
21						"		
22						"		
23						"		
24					T, O			
25					"			
26					T, O, P, C.			T ± O ± Ca
27					T, O, P, C.			"
28					T, O			"
29					"			"
30					"			"
31					"			"
32					"			"
33					"			"
34					"			"
35					"			"
36					T, O, P, C.			"
37					"			"
38					"			"
39					"			"
40					T, O			"

x_A: PALHA Arroz. x_P: Palha de café x_T: Torta de algodão
x_C: Estêrco de curral x_H: Hiperfosfato x_S: Serrana fosfato
x_O: Farinha de ossos x_F: Super-fosfato Serrana x_{Ca}: CALCÁREO
x_R: Restauração Serrana x_{N_{sp}}: N.S.P.Serrana.

TABELA 6 (cont.)

Nº	Data	Nº pés	1945	1946	1947	1948	1949	1950
41	1920							
42					T ₂ O			
43					"			
44					"			
45				T	"			
46				T	"			
47				T	"			
48				T	"			
49				T	"			
50				T	"			
51					"			T ₂ O ± Ca
52					"		P	H ± Ca
53					"		P	H ± Ca
54					"		P	H ± Ca
55					"	P		H ± Ca
56					"	P		H ± Ca
57					"	P		H ± Ca
58					"	P		H ± Ca
1	1930							R ± N _{sp}
2			T			T ₂ O		"
3			T			"		"
4			T			"		"
5						"		"
6				T		"		"
7						"		"
8						"		"
9						"		"
10						"		"
11						"		"
12						"		"
13						"		"
14						"		"
15						"		"
16						"		"
17						"		"
18						"		"
19						T, O, P		"
20						"		"
21						"		"
22						T ₂ O		"
23						"		"
24						"		"
25						"		"
26						"		"

Jose Setzer Eng. Agrônomo
Foz.

FRIO

π Δ

ESPIGAO

Fogo Sim

Encosta

Baixada

Amostras superficiais

A 0-20cm
B 20-40

A 0-20
B 20-120
C 120-200

A 0-40
B 40-100

a 0-15
b 0-15
c 0-15

	pH		% totais		Fósforo, ME			T no cáveis ME por 100 g solo seco										%	Tipo de solo
	H ₂ O	KCl	C	N	DISON	DISAM	SOLVEL	Ca	K	Mg	Mn	Al	H	S	P	T			
A	4.8	4.4	2.73	0.19	0.083	0.03	0.010	0.35	0.18	0.18	0.01	<u>3.9</u>	10.8	0.8	14.7	15.5	5.1	2a	
B	5.0	4.9	0.99	0.10	0.095	0.04	0.003	0.55	0.10	0.20	0.002	1.5	7.5	1.0	9.0	10.0	10.0		
A	4.6	4.2	3.25	0.21	0.060	0.035	0.0035	0.45	0.22	0.09	0.01	<u>4.3</u>	13.1	0.8	17.9	18.7	4.3	2a	
B	5.0	4.9	0.33	0.035	0.10	0.03	0.0015	0.52	0.12	0.20	0.003	1.2	7.2	1.0	8.4	7.4	10.6		
C	5.1	5.0	0.20	0.025	0.14	0.04	0.0010	0.35	0.24	0.25	0.001	0.8	6.7	0.9	7.5	8.4	10.7		
A	4.8	4.3	4.3	0.24	0.30	0.065	0.0035	0.75	0.23	0.22	0.010	<u>4.6</u>	11.5	1.25	12.15	20.3	4.2	204	
B	5.0	4.5	1.34	0.08	0.12	0.06	0.0010	0.25	0.06	0.20	0.015	4.7	9.8	0.6	14.5	15.1	4.0		
a	4.7	4.4	3.55	0.22	0.15	0.05	0.0033	0.90	0.24	0.18	0.010	4.9	10.1	1.4	12.0	13.4	10.4	2a	
b	4.5	4.3	3.02	0.20	0.10	0.055	0.0025	0.75	0.12	0.06	0.008	3.3	13.1	1.0	16.4	17.4	5.8	2a	
c	4.6	4.2	4.75	0.25	0.11	0.055	0.0042	0.35	0.15	0.05	0.015	5.1	15.2	0.6	20.3	20.9	2.9	2a	

Quais ácidos, não en folgado,
mas pode em quartzo

Algodão
Quais ácidos, pode
em quartzo

Necessidades para café: 1) covas grandes, 2) proteção contra o frio, 3) Calagem em pó, 4) palha de café ou cinzas vegetais, 5) estacas ou fardos de algodão

Espasamento: 16 palmos = $3\frac{1}{2}$ m
 800 cafeiros por ha = 2000 por alqueire

em 21×60 m
 cabem $6 \times 17 = 102$ pés
 19 tratam's c/5 repet.
 7 testemunhas
 Total: $5 \times 19 + 7 = 102$

Covas: 1) $50 \times 50 \times 50$
 2) $60 \times 60 \times 60$

Adubação para 4 anos

Calciáreo: 1) $2\frac{1}{2}$ kg/cova = Ca₁
 2) 5 kg/cova = Ca₂
 3) ~~$7\frac{1}{2}$ kg/cova = Ca₃~~

E = Estêreo: 1) 2 litros gasolina/cova = E₁
 2) 3 " " " /cova = E₂
 3) 4 " " " /cova = E₃

Fosfrito Wendel: 1) 1 kg/cova = P₁
 2) 2 kg/cova = P₂
 3) 3 kg/cova = P₃

ou F = Farol: 1) 1 kg/cova = E₁
 2) $1\frac{1}{2}$ kg/cova = E₂
 3) 2 kg/cova = E₃

Sulfato de potássio: 1) 150 g/pé = K₁
 (em cobertura, se estêreo for usado) 2) 250 g/pé = K₂
 3) 350 g/pé = K₃

1. Ca ₁ E ₁	7. E ₃ P ₁	13. Ca ₃ E ₂ P ₂
2. Ca ₁ E ₃	8. E ₂ P ₃	14. Ca ₁ E ₂ K ₂
3. Ca ₂ E ₃	9. E ₁ P ₂ K ₁	15. Ca ₃ E ₂ K ₂
4. Ca ₃ E ₃	10. E ₁ P ₂ K ₃	16. Ca ₂ E ₂ P ₁
5. Ca ₃ E ₁	11. E ₂ P ₁ K ₃	17. Ca ₂ E ₂ P ₃
6. E ₁ P ₂	12. Ca ₁ E ₂ P ₂	18. Ca ₂ E ₂ P ₂ K ₂
		19. Ca ₁ E ₁ P ₁ K ₁

TABELA 7

GADO SUINO

Cachaços	Porcas	Leitões (3m)	Leitões (6m)	Leitões (9m)	Ceva	Total
<u>2</u>	<u>13</u>	<u>81</u>	5		6	132
Beijo	Gilda					
Dragão	Vidóca					
	Sertaneja					
	Dourada					
	Jagunça					
	Nina					
	Uncas					
	Zildoca					
	Gildoca					
	Carioca					
	Linda					
	Ninoca					
	Labareda					

TABELLA 8

GADO BOVINO

Touro : 2

Vacas holandesas : 27

Novilhas : 21

Garrotes : 1

Bezerras : 5

Bezerros : 3

Bois de carro : 8

TOTAL : 67

- oOo -

TABELA 9

RELAÇÃO DAS ÁREAS, DA F. MATÃO TIRADAS DA FOTOGRAFIA AÉREA.

ÁREA Nº 1	Cafezal 1920, faces sul e sudoeste, 51.581 pés	30alq.
ÁREA Nº 2	Cafezal 1920, face norte, Dobrada...	6.735 " 3,5 "
ÁREA Nº 3	Cafezal 1930, faces leste e oeste,..	17.338 " 8,5 "
ÁREA Nº 4	Cafezal 1944, Tanquinho, faces S.E...	15.353 " 7,5 "
ÁREA Nº 5	Cafezal 1946, Pinheiro, faces N.E. ..	11.085 " 5,0 "
ÁREA Nº 6	Cafezal 1947/48, Tanquinho Novo, E..	4.847 " 2,2 "
ÁREA Nº 7	Invernada Dobrada	10,5 "
ÁREA Nº 8	Pasto Dobrada	9,5 "
ÁREA Nº 9	Pasto Piquetão	11,0 "
ÁREA Nº 10	Invernada do Mato	9,5 " 7,5 "
ÁREA Nº 11	Invernada dos Jacarandas: parte "A"	5,5 "
	parte "B"	12,0 "
ÁREA Nº 12	Mato do Pinheiro	2,0 "
ÁREA Nº 13	Capoeirão (vizinho ao Mato)	9,5 "
ÁREA Nº 14	Tanquinho	15,5 "
ÁREA Nº 15	Capineira do Ribeirão	2,0 "
ÁREA Nº 16	Canavial (divisa Belizario)	2,0 "
ÁREA Nº 17	Capineira colônia e canavial Caixa D'Água	3,8 "
ÁREA Nº 18	Capineira do Pinheiro	4,0 "
ÁREA Nº 19	Sítio Bambú	1,5 "
ÁREA Nº 20	Colônia	8,5 "
ÁREA Nº 21	Séde	15,0 "

178,5 alq

TABELA 10

RELAÇÃO DAS ÁREAS DA FAZENDA POUSO ALEGRE, TIRADAS DA FOTOGRAFIA
ÁREA.

ÁREA Nº 1	Cafezal 1948 e 1949, face NE	8,5 alq.
ÁREA Nº 2	Invernadas	24,0 alq.
ÁREA Nº 3	Mato	4,0 alq.
ÁREA Nº 4	Capoeirão e terras com plantações	<u>42,0 alq.</u>
TOTAL :		... 78,5 alq.

ÁREA DO TERRENO PERTENCENTE À FAZENDA MATAO, DESLIGADO.

5 alqueires ou mais precisamente como reza a es-
critura, o que se verifica pela fotografia aérea 12,10 hectares.

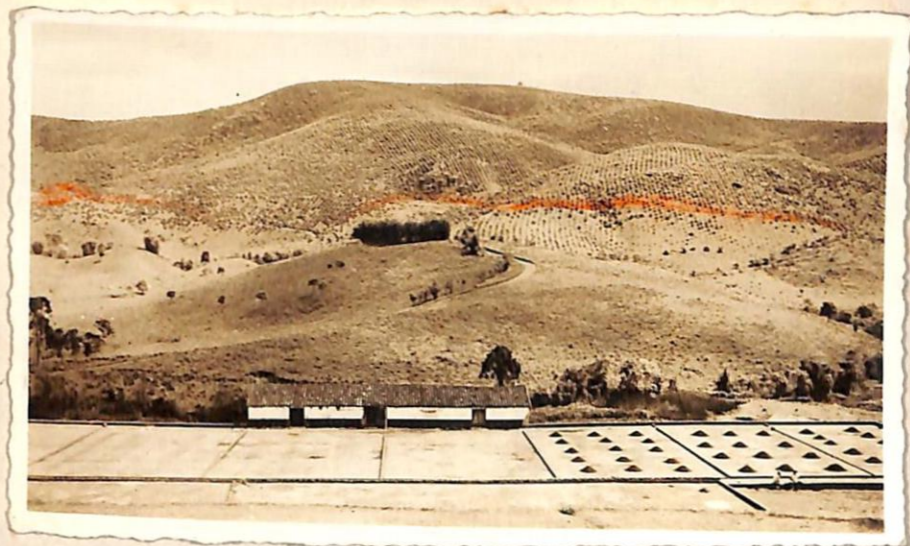


Fig. 1 Vista geral da lavoura. Em primeiro plano, o terreno de café, onde podemos distinguir as "manchas" que depois de retocado o terreiro de café, onde podemos distinguir as "manchas" que depois de retocado o terreiro desaparece - ram. As duas tulhas, e a porta central da máquina.

O pasto denominado "Piquetão", onde podemos observar o praguejamento posteriormente removido. No cafezal podemos observar os sinais da geada, que atingiu o terço inferior da lavoura.

Fotografia tirada em Outubro de 1944.

Geada 42



Fig. nº 1' Vista da sede da Fazenda em Setembro de 1944.



Fig. 2 Vista tirada da séde e apanhando a parte da lavoura a esquerda. Vê-se em primeiro plano o paiol, e em segundo plano o Piquetão onde se destacam os pinheiros, e ao fundo, nitidamente demarcada a área do cafezal atingida pela geada de 1942.

Fotografia tirada em Outubro de 1944.



Fig nº 2' Casa da Fazenda. Setembro de 1944. Vide fig. nº 27
também. 1º vez



Fig. 3 Vista da Séde da Fazenda em princípios de Outubro de 1944.
Em primeiro plano o "Boss".

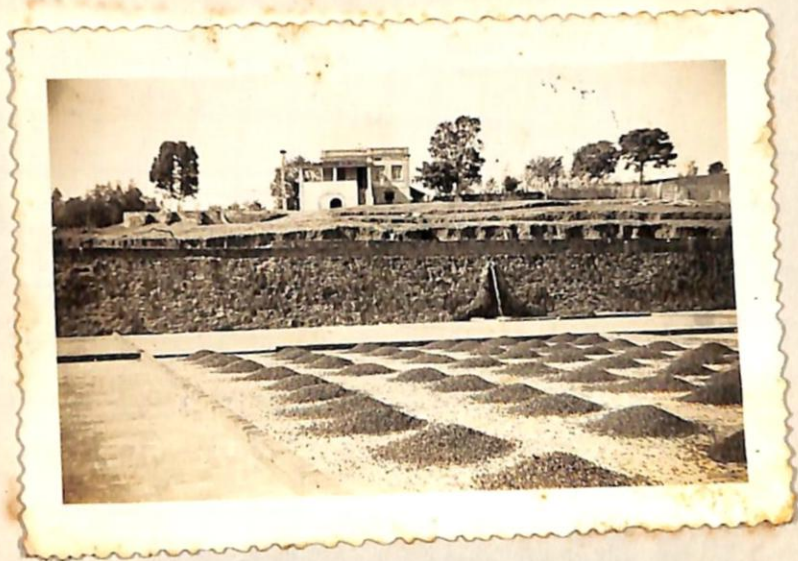


Fig. nº 3' Terreiro e séde. Outubro de 1944.



Fig. nº 4 Vista dos talhões n. 1, 2, 3, e demais na data de Outubro 1944. Note-se no fundo e a direita a linha que marca nitidamente a lavoura de 1920 e a de 1930.



Fig. 5 Vista da parte à esquerda da Sede. Outubro de 1944.



Fig. 6 Vista parcial. Note-se ao fundo e à esquerda a altura da plantação de eucaliptos. Outubro 1944.



Fig. 7 - Vista parcial do "Piquetão". Observe-se o praguejamento intenso do pasto e que foi posteriormente removido. Dezembro de 1944.

14



Fig. 8 Vista tirada da parte de traz da Séde. Vê-se também a propriedade de Antonio Couto. Outubro de 1944.

Vista tirada da parte de traz da Séde. Vê-se também a propriedade de Antonio Couto. Outubro de 1944.



Fig. 9 Vista do pasto da Colonia e ao fundo, da Invernada dos Jacaranda's. Fotografia tirada em Outubro de 1944.

P. 14 e 15 (1998)

Vista do pasto da Colonia e ao fundo, da Invernada dos Jacaranda's. Fotografia tirada em Outubro de 1944.



Fig. 10 Vista tirada em Set-Out. de 1945. ¹⁹⁴⁶ Em primeiro plano a casa nova da Administração e ao fundo detalhes da situação do Cafezal.

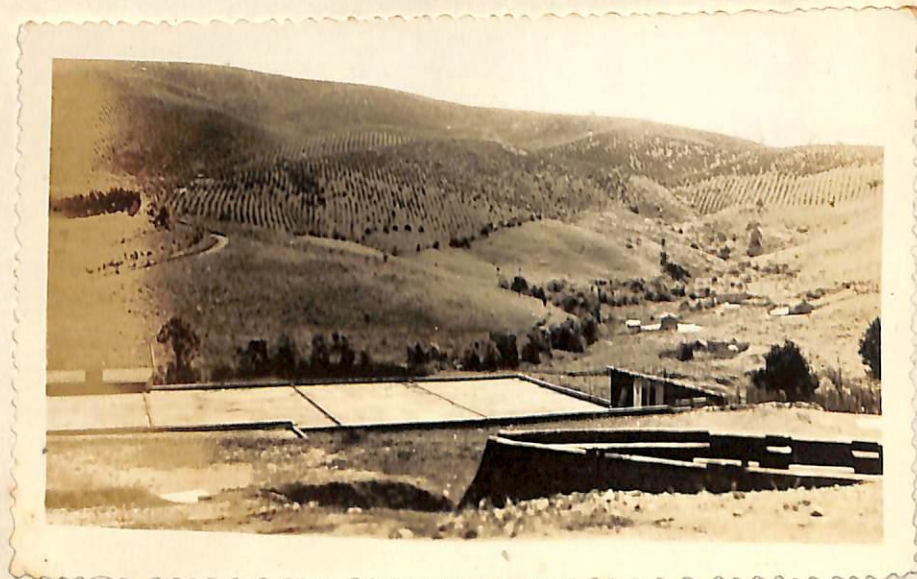


Fig. 11 Vista parcial. Set-Out. 1945.



Fig. 12 Vista parcial. Out. 1945.



Fig. 13 Gado zebu existente em 1944-45 na Fazenda.

" 14 Idem.



Fig. 15 Algumas fotos do Cafezal 1945.



Fig. 17 Vista parcial em 1945-46.

Vista parcial em 1945-46.



Fig. 18 Vista do pastinho logo na entrada da Fazenda em 1945.



Fig. 19 Vista da Fazenda em 1945. Veja-se ao fundo a plantação do milho de meiros.

Vista do Distrito Leste na estrada de Lacerda em 1945.



Fig. 19'

- 1 - Talhão nº 14-15. Adubado em Fev. 1946 com 2 li. Torta.
- 2 - Fev. 1946. Rua divisória entre o café 1920 e 1930.
- 3 - Café de 1930. Carga em Fev. 1946.
- 4 - Vista da sede em 31 de Janeiro de 1946.



Fig. 20 Vistas da lavoura-1946. A esquerda lavoura de 1920 e a direita lavoura 1930.



Fig. 21 Vistas da lavoura plantada em 1944 feitas em 1949. Tan -
quinho.



Fig. 22 Vista da lavoura plantada em 1946-47 feita em 1949.
Talhões denominados "Pinheiro".

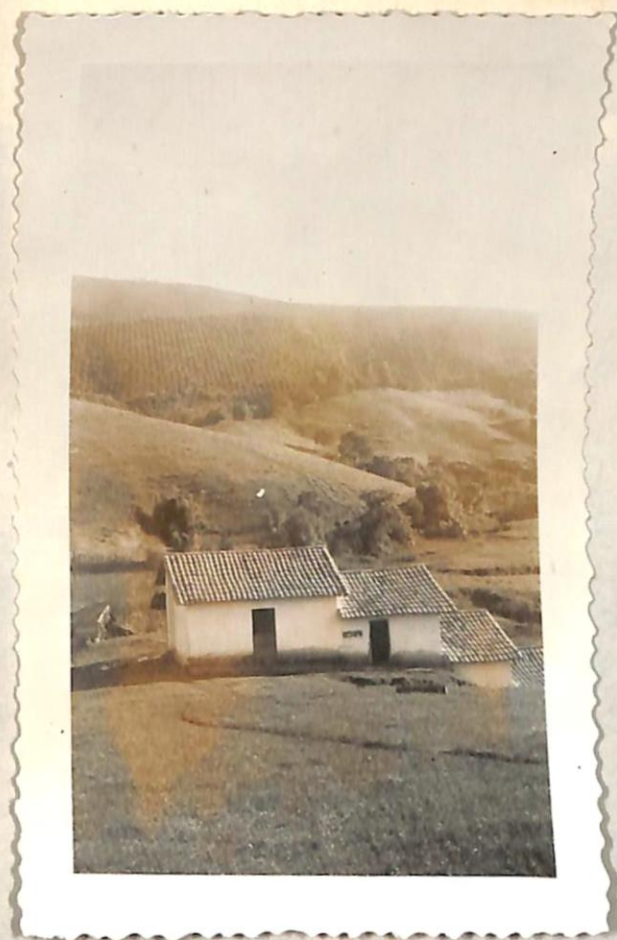


Fig. 23 Vista tirada em 1949. Em primeiro plano Máquina para fazer farinha de milho. Ao fundo os talhões 2, e 3 de 1920, apresentando-se agora bem diferentes do que nas figs. 1 e 4.



Fig. 24 Novo terreiro e ampliação da Administração. Fotografia 1949.

Fig. 25 Veja-se o paredão da esterqueira e a Tulha rebocada.

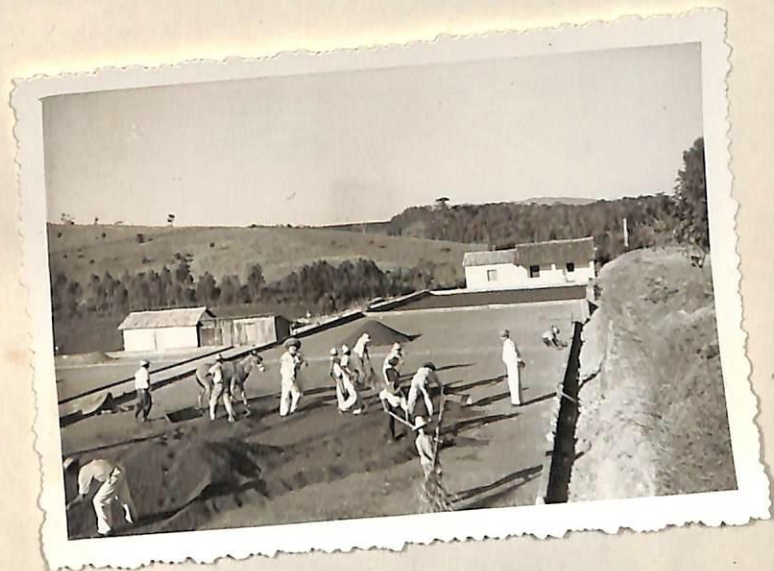


Fig. 25 Trabalho de terreiro 1945.



Fig. 25 Sede reformada. Fotografia 1948.
Fotografia do raçador Berkshaire
"Beijo".



Fig. Vista parcial tirada em 1950.

... da ...
... do ...
...



Fig. 27 Vistas da Sede, Piscina e trabalhos de terreiro. 1950 Ju - lho-Agosto.



Fig. 28 Vistas da "carga" 1950. Julho-Agosto.



Fig. 30 Vistas da Fazenda Pouso Alegre, feitas em 1950 Julho-Agosto.



Fig. 31 Vistas tiradas da Fazenda em Agosto 1950.

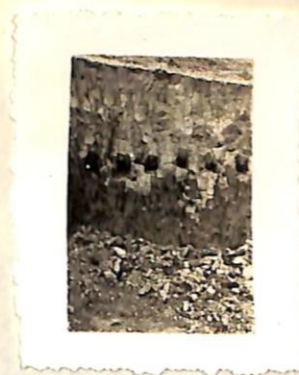


Fig. 32 Três vistas da Fazenda, realizadas em Agosto de 1950.



- Fig. 33 Nº 1 - Talhão Pinheiro (11.085 pés) plantado em 46/47.
Nº 2 - Talhão nº 25, 1920, exemplo esplêndido da recuperação dos cafezais de 1920, no período de 45-50.
Nº 3 - Talhão da ferradura, ou Paraná, 1920, foto depois de 90 dias de seca.
Nº 4 - Talhões da Dobrada.
Nº 5 - Talhões do Cafezal 1930.

NOTA : Todas as fotografias foram tiradas em princípios de Setembro de 1950 depois de 90 dias de seca.



- Fig. 34 Nº 1 - Perfil do solo massapé-escuro, profundo. Talhão "1" 1930.
 Nº 2 - Idem. Observe-se a estrutura do solo, cuja textura argilo-arenosa é porosa.
 Nº 3 - Idem. Observem-se os dois horizontes "A" e "B" com uma variação, de cor mais clara, para o segundo.
 Nº 4 - Perfil do solo, próximo a piscina. (Pomar)
 Nº 5 - Perfil do solo próximo ao lago. Note-se o horizonte "A", "B" e o "claypan" em que se constitui o horizonte "C".
 Nº 6 - Perfil do solo e comportamento das raízes do Cafeeiro.

NOTA: Todas essas fotografias foram tiradas em Setembro de 1950.



Fig.35 N° 1 - Talhão n° 16, 1930 e Talhão n° 36, "Caixa D'Água"
1944.
N° 2 - Idem. Em primeiro plano Talhão 5, 1920.
N° 3 - Lavoura de 1930 em primeiro plano e de 1920 em se-
gundo.

NOTA : - Fotografias tiradas Setembro 1950.



Fig. 36 Perfil de uma cova para café, da Fazenda Pouso Alegre.
Dois perfis de solo, tirados no caminho de espigão da
mesma.

NOTA : - Fotografias tiradas em Setembro 1950.

878



Fig. 38 Vistas da Fazenda Matão, em Setembro de 1950.

